

Pera resposta disto he de notar , que a certa e efficaz oraçam he a do justo, que he a que se faz com fee, esperanza, e com charidade: nestas tres virtudes se incluem todas as condições que pusemos , e sam como fontes dellas: porque a fee daa confiança aa oraçam , a charidade a accende , e a esperanza lhe daa paciencia e a sostenta. Mas com tudo isto nam excluymos da oraçam aos peccadores: porque elles sam os que mais necessidade tem della. Mas has de notar que aquelles peccadores nam tem parte com a oraçam , que folgam com seus peccados , e desejam viver nelles: e que estam tam longe de querer o remedio , que parece , e he assi , ainda que lho dessem (como muytas vezes lho dam) nam o tomariam. Mas o peccador que sente seu peccado , e o accusa e condenna sua mesma consciencia , e quera sayr delle , este bem pòde orar , principalmente com oraçam com que peça a Deos perdam , e fim de seu peccado. E tenha por certo , que ainda aquillo que entam faz , he porque a poderosa mão de Deos o tem despertado pera isso. E como sua misericordia nam tenha fim , e sempre se incline aos pobres e necessitados de seu remedio , nam cantando o peccador , nam deyxaraa ella de fazer seu officio , que he allumiar , e remediar , e proseguir o que começou: ainda que o peccador nam lho merece: e despertaraa nelle alguma faisca de spirito que peje contra o peccado: e pouco a pouco lhe começaraa a dar de seus dões , os quaes ainda que ao principio nam sejam tam crescidos , por ser da mão de Deos sam de inestimavel valia. E como nisto haja seus grãos , o principal que se ha de pedir he o augmento delles: e que o Senhor que tanta misericordia teue , que pôs as primicias de seus dões onde o demonio tinha sua casa , que comessou a despertar ao que tam profundamente dormia , que preuinio com sua graça o vassallo do peccado , elle a crescente e achegue a comprido fim , até que na alma em que isto se começou , a fee , e a esperanza , e a charidade façam seu officio , e entam será a oraçam efficaz e de fruyto verdadeyro.

Isto

Isto baste pera resposta da primeyra duuida, da qual se segue a da segunda. Porque claro estaa que quando difemos que a verdadeyra oraçam hauiã deser em feruor de coração e de espirito, nam entendiamos que era soamente de espirito das forças e industria do homem: senam de espirito do ceo que he dom de Deos, e dom de verdadeyra oraçam. Mas entende-se que assi como o peccador de quem agora falamos ora (ainda que nam com tal oraçam como o justo) contudo despertado e guiado do Senhor, e foytento da mão de sua misericordia, chegou a ter oraçam faudauele e efficaç: assi o que se sente sem espirito de oraçam, e conhece que por seus peccados lhe falta: deue pedilo ao Senhor como elle poder: e conhecer que ainda aquelle pedir-lho e desejalho he cousa de Deos, e sinal que sua misericordia o vem buscar: e nam contradizela, nem recusar de seguir por onde o guiam. E o Senhor que começou, fará tanto nelle, que lhe dee verdadeyro espirito de oraçam: se o mesmo homem nam o estorua com seu peccado e negligencia. Ainda que he necessario muy grande tençam pera nam se contentar ante tempo: e cuydar que ja tem chegado aaquelle espirito e feruor antes que com muytas legoas chegue a elle.

C A P I T U L O IV.

No qual se declara a oraçam do Pater noster.

DEclaradas ja as condições que ha de ter a boa oraçam, será razam declarar a oraçam do Pater noster: a qual nos ensinou o mesmo filho de Deos, na qual estaa comprehendido tudo o que se ha de pedir. E ter elle composto esta oraçam, e ordenado as palauras della, acrecenta muyto nossa confiança. Porque muy confiados conuem que apareçamos na presença do padre, pois podemos allegar que seu amado filho nos manda a elle: e que por mais sinaes, elle nos pôs as palauras na boca com que lhe hauiamos de falar. E pois he verdade o que diz o Sábio, que Deos honrra ao pae nos filhos, fazendo merces
aos

aos filhos máos por merecimentos dos paes boões : justamente lhe podemos pedir , nam por nossos merecimentos , senam por honrra deste soberano Senhor , e pae nosso. Por onde parece que com nenhuma outra oraçam podemos mais conuenientemente pedir merces ao Padre que com esta oraçam. E pera que isto se possa melhor fazer , declaremos aqui summariamente sete petições que ha nella : dando este auiso ao piadoso Lector , que quando for pronunciando as palavras desta oraçam , vaa com seu espirito considerando o que nella se comprehende , segundo se aqui declara , ou segundo o que o Spirito Sancto lhe der a entender.

Primeyra Petiçam.

A primeyra petiçam diz , *Padre nosso que estaas nos Ceos : sanctificado seja teu nome.* Esta foy a mais conueniente entrada que se podera ymaginar , pera começar a falar com Deos , e esta a mayor consolaçam , e mayor gloria , e mayor confiança que se podera dar ao homem. Pera o qual se ha de saber , que por dous titolos se chama Deos Pae. Primeyramente se chama Pae polo beneficio da criaçam: pois elle criou nossas almas, e formou nossos corpos , e nos fez á sua ymagem , e semelhança. Porque se se chamam paes os que soamente foram ministros e instrumentos de Deos , pera formar este corpo : como nam será mais pae aquelle que sem elles criou nossa alma , e a elles deu virtude pera formar este corpo ? Mas desta maneyra geralmente se chama pae de todos os homens , e ajuda de todas as criaturas. Ha outra muyto mais alta maneyra de chamar-le pae , daquelles soamente que estam em graça: porque a estes communicou o mesmo spirito de seu filho, a estes fez herdeiros do seu reyno , pera estes mandou ao mundo o Spirito Sancto , a estes ama , e quer como a filhos, e destes tem especial prouidencia como de filhos muy amados. O qual amor e prouidencia he tam grande , que nos disse o filho de Deos. *Nam chameis a ninguem pae na terra: porque hum soo he o vosso verdadeyro pae que estaa*

nos

nos ceos. De modo que assi como Christo se chama per excellencia mestre, porque nam ha mestre no mundo que com elle se compare: e assi como Deos se chama per excellencia bom, porque nam ha bom no mundo que mereça chamar-se bom em presenca delle: assi tambem elle soo se chama pae, porque nem em beneficios, nem em amor, nem em entranhas de pae, nem em prouidencia paternal ha no mundo quem mereça este nome diante delle. O qual entendia muy bem o Propheta quando dizia. *Vós Senhor sois nosso pae, e Abraham nam nos conbeceo, e Israel nam teue que ver com nosco.* Dando a entender, que nenhum destes merecia chamar-se pae ainda que o fosse, se se comparaua com elle. Esa. 63.

Pois este glorissimo nome nos deue conuidar a amar este pae, e a esperar nelle, e dar-lhe graças por seus beneficios, e acodir a elle em todos nossos trabalhos, e tomar humildemente como de sua mão os castigos, e buscar, e procurar em tudo sua gloria, e serui-lo com spirito de filhos, e nam de seruos: quero dizer, por quem elle he, e polo que elle merece, e nam por medo, nem por interesse. Pois a tudo isto nos conuida e nos obriga o dreyto e titolo dese nome, o qual nos ganhou Christo com seus merecimentos, que sendo unico filho de Deos per natureza, fez outros muytos filhos per graça. Digamos pois com sancta e humilde ousadia, Padre nosso que estaas nos ceos. Diz aqui padre nosso: porque chamar a Deos padre meu, singularmente a soo Jesu Christo nosso Redentor conueni: porque elle soo he filho natural, e nós adoptiuos. A nós conueni chamar-lhe padre nosso, porque todos somos de huma mesma maneyra filhos seus ygoaes em huma adopçam: e nesta palaura (nosso) he auisado o homem com que charidade e humildade ha de orar: nam se differençando, nem ensoberbecendo sobre os outros homens: pois confessa que sam seus hirmãos, e que todos sam filhos de hum mesmo pae. Por tanto ha de olhar se os trata como a hirmãos, ou se os despreza como a seruos, ou lhe faz obras de immigo: se conhece que sam ygoaes com

com elle, e remidos com ygoal preço por a misericordia de hum pae. Daqui tambem se collige, quanto sem enueja, e sem particulares interesses hauemos de orar. Nam ha meu, nem pera mi, em toda esta oraçam: senam nós e para nós. Donde se entende, que o principal titolo por quem esta oraçam se faz, he em nome da Ygreja. Sempre se ha de pedir a prosperidade della: e nenhuma merce spiritual, nem temporal ha de pedir o Christão, que nam queyra por participante nella a seu proximo.

Diz mais. *Que estaas nos ceos.* Nesta particula juntamente nos esperta a confiança, e, somos auisados quam grandemente hauemos de sentir de Deos, a quem temos por Senhor e pae. Em todas as partes estaa Deos, nem tem lugar deputado, que estando nelle deyxer de estar noutros. Mas por huma certa consideraçam lhe affinamos por morada o ceo como lugar de grande excellencia, e fermosura, de grande magestade e poder, de grande segurança e perpetuidade, e onde mais resplandecem as obras da bondade e sabedoria de Deos. De maneyra que assi como nas cousas de qua, polo edificio de huma casa julgamos muyto do poder, e riquezas de hum senhor: assi as cousas do ceo nos despertam a consideraçam da grandeza e magestade de Deos. E confessamos per esta palaura e miseria dos que estamos na terra, quam necessitados estamos de beês, quam sojeytos a perigo, e mudanças. Conuida-nos esta mesma palaura, a que nos lembremos de como o ceo he nossa propria origem e natureza: pois o Senhor que mora nelle nos criou pera sua casa, e pera nos ter sempre em sua companhia, e que por culpa e peccados nossos estamos desterrados delle em lugar de tantos trabalhos e perigos. E assi hauemos de sospirar sempre por tornar a elle, e prouocar com toda diligencia que nossos pensamentos e obras se conformem com este desejo. Até qui he como entrada, e prohemio da oraçam: depois do qual se segue a primeyra petiçam: em que falando com Deos e com nosso Pae pedimos, seja sanctificado seu nome.

Polo nome de Deos neste lugar hauemos de entender o
mes.

mesmo Deos, a noticia, a gloria, a honrra delle. Pedir que seja sanctificado seu nome, nam he outra cousa senam pedir que seja conhecido por quem he, e honrrado e seruido conforme a tal conhecimento. Este he o desejo de verdadeyros filhos, que põe na dianteyra de tudo a gloria e honrra do Pae: e isto he o que principalmente e antre todas as cousas procuram. Aqui se ham de considerar duas cousas. A primeyra o grande fogo e desejo que ha d'auer em nosso coraçam que Deos seja conhecido, que todas as gentes adorem seu nome, e alcancem a conhecer como elle soo he verdadeyro Senhor: como nelle soo estaa todo nosso remedio. Porque de muytas maneyras he Deos desferuido, e desconhecido. Antre as nações que nam professam a religiam Christãa, he blasphemado seu nome, pois o he de seu filho: e sabemos que quem nam honrra ao filho, nam honrra ao pae. Delles põe sua confiança em falsos Prophetas: delles em ydolos e cousas criadas: outros em vaãs superstições. Antre os que confessam que o conhecem, e creem, ha muytos que tem as obras muyto contrarias das palauras: e que nam soamente o offendem: mas sam causa de grande escandalo pera os infices, e occasiam que julguem por nossas obras a fee que temos. Pera tudo isto se pede ao mesmo Senhor, que seja sanctificado seu nome: e nam se ha de pedir isto sem grande sentimento e zelo de elle ser muy verdadeyramente acatado, e seruido: e com grande e feruente desejo disso.

A outra cousa que se ha de considerar he, que a mesma honrra e sanctificaçam que desejamos que elle tenha, e que nós lha demos: a pedimos a elle mesmo pera que a encaminhe e faça chegar a effeyto. No qual se nos ensina, que nem he de nossas forças honrralo, e sanctificalo: nem de nosso juizo acertar como: senam que elle ha de dar fauor pera hum e outro. Nam o podemos nós seruir por nosso juyzo soamente, nem com nosso spirito, ou imaginagam. Elle he o que nos ha de auisar do que lhe agrada, e dar alento a nossos corações e spirito pera isso: e dar-nos

com sua palaura noticia (como cada dia nos daa) do que quer que façamos pera o seruirmos : e darnos de sua não forças pera que o ponhamos per obra. A nós conuem pedir a sua magestade tudo isto , e pedilo como homens que tem necessidade disso , acesos de sua gloria. Conuem poor de nossa parte pera isto grande cuydado e diligencia : e procurar que os dões que pera isto pedimos a Deos , nam nos sejam dados em vão. E como os peccados sejam os que o offendem , e os verdadeyros inimigos da honrra , e sanctificaçam de seu nome , deue o que faz esta petiçam ser muy contrario a estes , e fugir de lua companhia como de inimigos e estoruadores daquella sanctificaçam que elle pede : e pedir ao Senhor que esperte e leue por diante esta immizade nelle , e em todos os homens : pois entam se poderaa dizer ser sanctificado seu nome , quando nos homens nam reynar peccado , senam sanctidade e justiça. Esta he a primeyra petiçam que Christo nosso Redentor quis que pedissemos ao Padre , dando-nos exemplo em si mesmo , que teue sempre isto por fim , e nenhuma cousa recusou que pera isso se nam offerecesse.

Segunda Petiçam.

Segue-se a segunda petiçam , que he , *Venha o teu reyno.* Na qual se declara mais a primeyra , porque antre outras excellencias que esta oraçam tem , he esta huma , que sempre o que se segue , he como mais clara e viua exposiçam do que precedeo. Nam pedimos aqui o reyno com que Deos reyna sobre todas as creaturas , como autor e Senhor dellas : porque este reyno nem vay , nem vem , sempre he , e nunca ha de ter fim. Tem outro reyno particular que he de graça , e de gloria : no qual soamente san contados aquelles que tem seu spirito , e estam em lua graça e amor. A estes rege elle com huma jurdiçam muy manla e amorosa , e com dominio de suauissimo jugo. Empara-os com grande misericordia , liura-os de todos os perigos , tem-lhes feytas merces de grandes priuilegios e

exem-

exempções : porque os liurou da jurdiçam do peccado , da morte , e do inferno. O tributo dos vassallos deste reyno he de amor , obediencia , e confiança ; e a mesma lojeyçam delle , he a liberdade e franqueza. Este he reyno de grande paz , onde tudo se trata com amor. Deste reyno sam todos aquelles que verdadeyramente seruem a Deos : e que procuram de nam perder a liberdade que Christo nosso Redentor e Senhor lhes ganhou : que he o senhorio do peccado. Pedir a vinda deste reyno , nam he outra cousa , senam pedir que este reyno se augmente , e vaa sempre em crescimento , pedir a abundança de paz , de spirito, de fé , de amor , e de todos os outros dões do ceo. Pedir diminuiçam de tudo o que a isto contradiz e estroua , e victoria contra elle. Muytas cousas ha que sam contrarias a este reyno , o demonio , o mundo e a carne : senhores tam po perosos , que tantos vassallos tem , que tantas artes de guerras sabem , que tam destros e exercitados sam em enganar. Por isto pedimos ao Senhor nesta segunda petiçam que venha seu reyno , que nam reynem em nossos corações as leys deste mundo , os appetites da carne , os conselhos do demonio , senam que soo elle reyne nelles , e de tal maneyra reyne , que haja muytos que o conheçam , muytos que o sirvam , muytos que resistam aos que pelejam contra este reyno , que haja constancia nas aduersidades , fieltade em tratar as cousas de Deos , que nam alteremos com seus beés , que nam os atribuamos a nós , senam que os peçamos , a elle soo os agradeçamos , elle soo queyramos que reyne sobre nós , que sua vontade seja nossa ley , sua palaura nosso lume , seus mandamentos nossa alegria , ser seus nossa riqueza , e padecer por elle nossa gloria. O fim e remate deste reyno , he a bemauenturança que elle tem prometida aos que neste mundo o tiuerem por Rey : a qual pedimos que tambem venha. Isto he que pedimos, perseverança pera alcançala , e que a magestade diuina abreue a conuersam de todas as gentes, faça que todos o conheçam e siruam , pera que se chegue a possessam do Ceo , onde tenhamos seguridade de nunca mais ser offendido.

Onde estaremos liures de tantos inimigos como neste mundo temos pera nos tirar deste reyno : e onde em huma concordia e com huma voz nunca cessemos de o louuar , de lhe dar graças por tantas merces como nos fez , em nos fazer seus. Esta petiçam estaa tambem chea de grandissima charidade pera com nossos hirmãos e proximos : pois que nam soamente pedimos nella que nesta vida recebam o espirito do ceo , com que sejam vassallos deste reyno , e suas almas sejam liures de pena eterna , e herdeyras do ceo : mas tambem pedimos que se chegue o comprimento do reyno , polo qual sejam liures das miserias , e trabalhos deste mundo , da pobreza em que muytas vezes se veem , da tyrannia que padecem , dos trabalhos e aduersidades a que esta vida estaa sojeyta : pera que nam soamente suas almas , mas tambem seus corpos estem fóra de tantos perigos.

Terceyra Petiçam.

E porque a vinda deste reyno consiste em que o que Deos teem mandado se cumpra : segue-se logo a terceyra petiçam em que dizemos. *Faça-se tua vontade na terra, assi como se faz nos ceos.* Esta vontade he aquella que elle tem notificada per sua palaura , e a que quis q̄ seu unigenito filho, e Redentor nosso nos preegasse : pera que fazendo nós aquillo que elle diz que quer , alcancemos os beês e herança que nos tem prometido. E porque pera isto ha tanta fraqueza e contradiçam em nós , pedimos-lhe humildemente , que pois nós de nossa natureza somos cegos e errados , elle por sua infinita bondade e misericordia encaminhe noslas cousas , enderece nossos coraçõs de tal maneyra que se cumpra sempre sua vontade , e o que nos tem mandado , e que por seu unico filho nos reuelou , o qual tudo he pera gloria sua e proueyto nosso. O original da ygreja de qua, he a ygreja que estaa nos Ceos , a ella caminhamos , e a ella hauemos de tomar por norte do que ha uemos qua de fazer. Por isso pedimos ao Senhor que encaminhe e ordene que assi cumpramos qua sua vontade ,
como

como se compre no ceo : que pois nos quer pera nos ajuntar com os que laa estam , faça que nos pareçamos com elles no contentamento q̄ tem com tudo o q̄ elle quer. Aqui se beẽ olhamos , e se de verdade e de coraçam he a oraçam que fazemos , confessamos muytas cousas , e pedimos remedio pera todas ellas. Primeyramente confessamos nossa inhabilidade pera cousa tam alta , como he a vontade de Deos. A maa inclinaçam , e contrariedade que temos pera consentir cousa tam boa. A ignorancia que temos pera saber o q̄ nos he proueytoso , ou dannoso. A cegueira e soberba de nossa sciencia : quando nos atreueos pedir o que nam sabemos se o quer Deos. O deleyte , e delicadeza de nossa carne pera nam sofrer cousa contraria , nem cousa que ella julgue por maa. A falta que temos de confiança pera nos contentarmos com o que nosso misericordioso padre quer : e dee paciencia pera sofrer os trabalhos e tentações que vierem de sua mão. Todos estes nossos males confessamos e protestamos : e de todos pedimos remedio quando dizemos , faça-se Senhor vossa vontade na terra , como se faz nos ceos. E he tanto como se dissessemos. Piadosissimo Padre, cuja bondade e poder (como cousa que he infinita) nam poode ser entendida nem alcançada: nós (a quem vós haueis por bem de chamar filhos vossos) confessamos humilmente diante de vossa magestade , que nam ha nem poode hauer , nem poode caber em entendimento criado cousa mais justa , nem mais sabida do que he vossa vontade , e aquillo que vós quereis. Confessamos tambem que ella he o caminho pera chegar a gozar de vós. Nam queremos esconder de vossa sabedoria, nem menos queremos negar quanta contradicam ha em nós pera tam grande bem : quanta ignorancia pera o que nos cumpre , quanta cegueira em nossos olhos pera cousa tam fermosa , quanto afeiçoados nos tem este mundo , quam pouco sofrimento temos , quam mal nos confiamos de vós. Pedimos-vos que vós nos encaminheis de vossa mão, a tanto bem como he comprirmos nós vossa vontade , vós emendeis nossas vaãs petições , e nossos desejos
vãos

vãos, e nunca permittais que se cumpra, nem venha a effeyto cousa que seja contra o que vós mandais. Se necessarios forem castigos, daqui Senhor os pedimos. E pois nossa liberalidade he tanta: tambem Senhor pedimos paciencia pera elles. Nunca ouçais as petições de nossa carne que he vaã e cega: daqui as reuoquammos todas, e se cumpra o que vossa bondade quizer. No ceo Senhor nam ha quem nam queyra o que vós quereys, nam ha cousa que lhe resista: alli Senhor vos pedimos com gemidos e conhecimento de nossas faltas, huma failca daquelle contentamento tam acertado, daquella confiança tam segura, daquella sabedoria que assi alcança conhecer, que nenhuma cousa ha boa, nenhuma cousa fermosa, senam a que vossa sancta e misericordiola vontade quer. Isto he o que em summa contem esta petiçam. Porque nella pedimos verdadeyra mortificaçam de carne, e de nossos proprios affectos: que sam a fonte donde manam todos inconuenientes e estoruos que tenho dito.

Quarta Petiçam.

Segue-se a quarta petiçam que he. *O nosso pam de cada dia dano-lo hoje.* Até qui pedimos tudo o que he necessario pera ser moradores do reyno dos ceos, e verdadeyros filhos de Deos: agora nos ensina o Redentor pedir as cousas cuja falta nos poderia ser grande impedimento pera o alcançar, e ser occasiam de grandes quedas. Por esta causa pedimos aqui a necessaria sostentaçam que he o pam de cada dia. Duas maneyras ha de pam significadas em nossa petiçam: e de hum e outro temos necessidade, pera que nesta vida nos sostentemos em seruiço de Deos. Destes pães hum he spiritual, com o qual a vida da fee e charidade (que he de vida spiritual) seja cada dia esforçada, pera que sempre vaa em crescimento, e nam venha em diminuiçam: ou a que a percamos de todo. *Este pam he Christo nosso Redentor: pam de vida que foy mandado do ceo pera ser manjar e sostentaçam de nossas almas, e pera nos liurar de eterna morte. Este comunicamos mediante sua palaura.* Polo qual

Io an. 6.

qual pedimos aqui o primeyro e principal continuo e certo ministerio da palavra de Deos, que nos será sempre amoestada, e preegada: e nunca sintamos falta della. Pedimos ministros que repartam este pam acertadamente, nam corrupto nem mesturado com formento de verdades humanas: cuja diligencia, cujo zelo, e obras, nos incitem e moestem a cumprir o que deuemos. E porque nem o que pranta, nem o que rega he alguma coula, se o Senhor nam daa crescimento: pedimos juntamente efficacia pera a palavra: que o spirito dos ceos a assente em noslos corações, demaneya que execute os effectos pera que ella foy mandada, e alcancemos spirtual mantimento de graça que nosso Redentor nos ganhou. He tam grande o peso de nosla carne, tam grande nosso desmayo: que se cada dia nam fosse estorçada nosla fee pela mão do Senhor: poucos permaneceriam nesta vida, que he vida de spirito e de justiça do ceo. E como naturalmente sejamos desconfiados, facilmente cayriamos em grandes faltas, se nos achassemos sem o que naturalmente se ha mister pera passar a breuidade desta vida. E esta he a razam por onde tambem pedimos a sustentaçam da vida corporal, que he a outra maneyra de pam que nesta petiçam vay metida.

Larga e de immensa liberalidade he a mão de nosso soberano padre pera repartir a seus filhos deste pam: pois vemos que per todo o mundo o derrama, e que o nam nega a boos nem a máos. Mas manda-nos nosso mestre e Senhor que o peçamos: pera q̄ entendamos donde nos vem, e a quem o hauemos de agradecer, e que saybamos que se o temos, nam o deuemos a nosso trabalho e industria, senam ao padre celestial: a quem toda natureza serue e obedece: e por cujo mandamento obra ou deyx a de obrar em nosso seruiço. E ainda que isto assi seja, nem por isso hauemos de deyxar de trabalhar, nem buscar os meyo e caminhos que elle pera esta sustentaçam nos tem dado. Porque isto seria tenatlo, e dar a entender que nam conhecemos que estamos em terra de trabalhos, de desterro, e sojeytos a viuer neste mundo de suor de noslas mãos. Seria

ria blasphemar e desprezar sua prouidencia : a qual nos elle deu pera instrumento de sua misericordia , e bondade : e nos excita com ella ao conhecermos e seruirmos. Donde havemos de tomar auiso , que tudo lhe hauemos de agradecer , que tudo he feu, que tudo lhe deuemos, as merces , as industrias , e caminhos por onde nos vem. Pedimos o pam de cada dia, e que nolo dee pera hoje. Nam pedimos pera muytos annos como infiees , nem como taxadores de nossa vida : nem pedimos cousas superfluas, nem grandes , nem demasiados aparatos , senam soamente o pam de cada dia , e que nolo dee pera o dia presente. Nam he esta nossa patria e natureza : nem hauemos de ficar aqui. Nam sam desta terra nossos proprios prazeres e honra , pera que peçamos cousas demasiadas, que siruam mais pera faustos e soberbas , pera vaã gloria , e vãos deleytes , que pera necessaria sustentaçam de gente que vay de caminho , e que vay gozar de beês , e de pousada que nam tem comparaçam. Se temos pera hoje, ainda nam sabemos se chegaremos aa manhã : e se chegarmos , na mão onde estaua nossa vida , estam tambem todolos beês , e tudo o que he necessario pera ella. O Senhor que nola alargou, alarga juntamente com ella o emparo e sustentaçam. Aqui nam se entende que hauemos de estar ociosos: e que nenhum cuydado hauemos de ter de nós , nem de nossa familia : senam de huma prohibiçam de demasiado cuydado , de demasiada ambiçam que muytos tem , confiando mais em suas industrias que na misericordia diuina, tendo tam pouca fee que cuydam que a cada passo lhe ha Deos de faltar : e que supriram elles esta falta com sua falta de confiança , e sobejo cuydado. He tambem de notar , que na petiçam nam dizemos dayme , senam daynos , como quem pede pera muytos : e assi he , que nam ha de pedir nada pera si soo : senam juntamente pera seu proximo. Onde se vee claro quam mal pediraa o que pedir pera sojeytar , ou pera fazer ventajem a outros , ou pera que estem elles mais necessitados que elle. Pera todos pede cada hum , e geral he este cuydado de todos : e como eu peço pera os outros
pera

pera mi, porque esta oraçam e petiçam ensinou aquelle que tinha tanta charidade, que morreo por seus inimigos: e em toda ella vam os sinaes disto. Considera pois o que pede, se pede bem, que pede pera todos: e que se recebe, assi tambem recebe pera todos: saluo se pede com huma fee, e recebe com outra. E se he huma (como ha de ser) a fee de orar e de receber: ha tambem de olhar como negaraa a seu proximo (quando o vir em necessidade) o que elle pedio e recebeu pera elle: porque se o outro foy negligente em pedir, basta que elle tem pedido pera ambos: e se pedio e nam lho deram nas suas mãos, deram-o nas destoutro: ao qual fizeram depositario delle pera que lho desse. Estas e outras muytas considerações ha de ter o Chrristão nesta oraçam: porque he doctrina e profissam que os homens ham de ter pera com seus proximos.

Quinta petiçam.

O principal impedimento que podiamos ter pera nam alcançar o que temos pedido a nosso pae celestial, ou ja que alguma cousa alcançassemos, pera o nam possuir, nem gozar com sua bençam, seria termolo anojado, e estar fóra de sua graça. Por isto nesta quinta petiçam pedimos que perdoe nossas faltas e peccados: que isto he o que por diuidas haemos de entender aqui. Nossa fraqueza he muy grande, nosso esforço muy fraquo, daqui vem que sam muy continuas estas quedas: e se por alguma dellas, ou por muytas que fossem, a misericordia diuina fechasse a porta: quem haueria tam justo que escapasse de ser condenado? O Redentor do mundo nos diz que peçamos perdam de nossos peccados e diuidas: final he logo que sempre estaa a porta aberta pera quem de verdade o pedir. Juntamente com isto nos ensina que soo o perdam do eterno Padre nos liura enteyramente dos peccados, e nos absolue das diuidas: porque nam ha no mundo quem nos possa dar carta de liberdade de tal diuida senam elle. E se este perdam nam tiuessemos, nam podiamos fazer cousa

que bastasse pera que deyxassemos de ser devedores. Chamamos-lhe perdam seu, e nam paga nossa: porque se nestas taes diuidas fossemos tratados com rigor de justiça, e nam com blandura de misericordia, elle ficaria justo, e nós devedores e condenados. Com esta mesma petiçam fomos amoestados á penitencia, e á memoria de nossos peccados, e a que conheçamos quam abominauel cousa he offender a tal senhor e tal padre: e que com grande e firme proposito de emendar o porvir, peçamos perdam do passado. Somos juntamente auitados das fraquezas quotidianas, e quedas de peccados veniaes: e da necessidade que temos de continua oraçam. Diz mais. *Assi como nós perdoamos a nossos deuidores.* Rija cousa seria e grande desprezo da magestade diuina, que lhe pedissemos que perdoasse nossas grandes culpas e offensas, e que nam perdoassemos nós a nossos hirmãos as leues que delles podiamos receber: porque em comparaçam das outras, nam podem deyxar de ser muy leues. Casa de grandissima concordia he a ygreja Christãa antre os filhos e o pae, e os hirmãos antre si mesmos. De parte de nosso pae, certa e segura temos a paz: pois nos diz que lhe peçamos perdam de nossos defacatos e offensas, que elle o dará, e tornaraa a soldar com sua misericordia e mansidam a paz que foy quebrada por nossa culpa: pois assi será mais verdadeyro filho seu, aquelle por quem nam deyxar de ser feyta concordia antre os hirmãos: aquelle que de verdade procura e faz concordia e paz, que de bom coraçam e vontade perdoa a diuida ao que lha deue: e se o outro perseverar em sua culpa, ao menos o que perdoa, ja se tem mostrado filho do padre celestial: pois por sua parte nam faltou o perdam. Nam havemos de esperar pera pagar nossas diuidas que nos dem dellas satisfaçam: porque ja nam seria perdam, senam paga. Antes hauemos de considerar a maneyra com que o Senhor perdoa nossas diuidas e culpas: e que seria de nós se elle usasse com nosco daquelle rigor de que alguns usam com seus hirmãos, pedindo enteyra satisfaçam e paga, e ainda aas vezes pas-
lando

fando aléem? Nam tem menos charidade esta petiçam que todalas outras passadas: antes a tem mayor fe de verdade vay pedida. Porque assi como nas outras pedimos nam particularmente cada hnm pera si soo, mas pede pera todos: assi o fazemos nesta, e naquillo de que mayor necessidade todos tem: que he que sejam perdoados seus peccados. Pois como se poode fazer que eu peça de verdadeyro coraçam e sem falsidade e mentira perdam pera meus hirmãos, senam faço ao menos o que estaa na minha mão, que he perdoar-lhes o que elles me deuem, e a offensa que me tem feyto? Se em verdade peço pera elles, porque nam lhe dou a parte que tenho daquillo que peço? Nesta petiçam nam entendemos que se ham de desfazer os contratos que nam sam contra charidade, e que a justiça humana tem aprovados: porque isso he muy distincta cousa, e antes (se bem se usa delles) sam pera concordia e paz dos homens. Nem entendemos que os magistrados e ministros da republica deyxem de castigar os delictos: porque isso nam seria perdoar as diuidas, senam fauorecer os peccados, e cayr em mayores culpas.

Aqui poderaa preguntar alguem, que he o que ham de fazer os que estam mal com seus proximos, e desejam vingança delles, e rezam esta oraçam: porque ao menos nam poderam dizer que lhe sejam perdoadas suas diuidas, como elles perdoam as suas: e se o dizem, estaa claro que eilles mesmos se condenam. E ainda ha alguns que aconselham que estes taes nam digam esta petiçam, nem toquem nella: e tenho visto tambem quem segue este conselho, e que se guardam de a dizer como de alguma cousa muy maa. Pois o que a isto se responde he, que os que desejam vingança de seu proximo, estaa claro que sua oraçam he em vão: pois nam sam verdadeyros filhos do padre, a quem pedem com nome de filhos: nem oram com spirito e verdade: senam com boca e coraçam mentiroso. Mas deyxar de dizer aquella parte de oraçam he vaydade: porque isto faz o homem temendo que se a diz, o condenaram por ella, e nam lhe perdoaram seus peccados: e cren-

do que nas outras petições será ouuido, nam o quer ser nesta. E engana-se o peccador de muytas maneyras: porque o primeyro, elle ja nam ora como discipolo de Christo nosso Senhor: pois nam ora como elle mandou, antes emenda a oraçam que lhe ensinou: e tira della o que lhe parece. Onde se segue que o padre a nam aceytaraa: pois nam he a que seu filho ensinou. Secundariamente se engana, em temer a condenaçam que faz contra si com a boca, e nam a que faz com o coraçam: e cuyda que Deos nam ha de entender seu coraçam, e que entenderaa o que disser com a boca. O terceyro em que se engana he, que cree que as outras petições serem ouuidas, e nam quer que aquella o seja: e as outras nam o serem como petições nam de filho, senam de seruo máo e traydor: e será ouuida aquella, ainda que elle a furte, e deixe de dizer: porque nam lhe serem perdoados seus peccados, pois elle nam perdoa a quem lo offendeo. Verdade he que ha alguns que tem rancores com seus proximos, e tem endurecidos os corações, que nam os podem tam facilmente deytar de si, mas peza-lhes disto, e quereriam que seu coraçam se lhes mudasse, e antretanto trabalham de nam fazer mal a seu proximo com obras ou com palauras, ja que o fazem no coraçam: estes taes justamente podem fazer esta oraçam, e pedir nella victoria contra suas payxões, e o Senhor os ouiraa, e dará bom spirito a quem o achar menos, e com este conhecimento o pedir.

Sexta Petiçam.

A sexta he: *Nam nos metas em tentaçam.* Pera entendimento desta, he necessario que saybamos que Deos muytas vezes proua os seus: pera que elles mesmos entendam se estam firmes eu seu seruiço, ou se sam como demprestado em quanto nenhuma aduersidade os contradiz. Muytas vezes tambem castiga os peccadores vendo que vam desmandados, e que he necessario açoute pera que tornem em si, e conheçam como vam fugidos da casa de seu padre. Nenhuma destas tentações he maa: antes huma e a outra sam

são muy proueytosas, e são mandadas aos homens com grande misericordia de que o Senhor usa com elles. Porque de ser prouados na cruz, muy grande proueyto lhes vem: se elles mesmos o não quizerem perder. Isto he muy claro: pois he tambem claro que o que persevera na tentação, e por ella não se muda, sae com mayor conhecimento da diuina bondade, namorado pera lhe dar muyto mayores graças, e farto de novos dões e nouas merces. Se cae, conhece sua fraqueza, perde a occasiam que tinha pera se chamar seruo de Deos: pede forças de novo: humilha-se e confunde-se em si mesmo por ter caydo: estáa pera onde diante mais auisado, e conhece melhor o perigo, e donde lhe ha de vir o esforço e a victoria. Do castigo que o Senhor nos manda por nossas culpas e peccados, os mesmos peccadores temos grande necessidade: porque sem elles poderia ser que ceuados da prosperidade do mundo, e do bom successo de nossas culpas, as seguíssemos á redea solta, e de todo nos perdessemos. Assim que huma e a outra he misericordiosissima tentação: e que se alguma vez não succede bem, he por sua culpa nossa e obstinação: porque nellas não ha senão mansidão, e vozes com que nosso padre nos chama pera nos chegar a si: ou tornarmos se ymos fugindo.

Das maneyras de tentação, não se entende a petição que fazemos. Ha outras tentações que são do demonio, e do mundo, e da carne. Estas como são de máa raiz, sempre tiram a máo fim: e o proposito do demonio não he senão derribarnos. Destas pedimos a Deos que nos liure, e tanto he dizer não nos metas em tentação, como dizer. Senhor ainda que estas tentações não sejam das vossas (porque vós não tentais pera derribar nem pera matar, mas pera levantar e dar vida) porque nenhuma cousa se pode fazer sem permissão e consentimento vosso, rogamos a vossa infinita clemencia, que não deis lugar a que estes inimigos nossos usem de seu poder e força contra nós. Vós Senhor e padre nosso sabeis quam poderosos são elles, e quam fracos nos outros: quam grande he

he a immizade que nos tem : quanta he sua diligencia pera nos destruir. Nam consinta vossa misericordia que sejamos tentados por elles ; e se o formos , que de tal maneyra sejamos fauorecidos , que nam sejamos vencidos na tentaçam , senam que o que elles começam pera nosso mal , se encaminhe pera nosso bem : e pera que elles fiquem vencidos , e nós vencedores. Esta he nossa petiçam , na qual hauemos de conhecer quam sem forças estamos de nossa parte pera resistir ao demonio , e a suas tentações : e pedir sempre socorro do ceo pera a victoria : se nossos peccados merecem que sejamos tentados , ou o Senhor por esta mesma causa o permitir.

Septima Petiçam.

A septima petiçam he. *Liura-nos de mal.* Esta nam soamente he huma mais abundante declaraçam da petiçam passada : mas he huma summa , ou recapitulaçam de toda a oraçam : em que pedimos que sejamos guardados de tudo aquillo que poode encaminharnos a desagradar ou esquecer a nosso sanctissimo padre. O principal mal que nesta petiçam hauemos de entender , he o demonio , e logo todas as obras que delle saem. Elle he máo , e autor de todo mal : e a elle hauemos de ter pola principal causa de nossos males. Elle cautou nosso peccado : elle he o actor da morte : elle urdio a condenaçam dos homens , e nam he outro seu exercicio senam procurar nossos males , nam soamente da alma mas tambem do corpo. Daqui hauemos de tomar auiso , que quando nosso proximo nos fizer algum mal : logo lhe perdoemos por elle , e que antes tenhamos piedade delle que rancor e malquerença : porque cayo nas mãos de nossos immigos , contra o qual hamos de passar todo nosso nojo e immizade , por o ter enlaçado em suas redes. De maneyra que quando dizemos: *Liuranos de mal* : nenhum pede soamente pera si , senam pera todos os proximos : como nas outras petições. E como do demonio (como de capital immigo nosso) sayam muytas vezes as discordias , as guerras , as pestes , as heresias ,

refias, e scismas, com outros muytos males: e por sua causa nos hajam vindo, pedimos tambem aqui ser liures de tudo: e paciencia pera quando por nossos peccados nos virmos em qualquer cousa destas. Isto he o que esta petiçam tambem ajunta sobre a que precedeo: porque ha alguns trabalhos que por quanto os permite Deos pera proua e emenda nossa: he tentaçam fraudavel, e endereçada pera tal fim: mas em quanto o demonio os busca pera se vingar de nós, e leuarnos a mayor mal, pedimos ao Senhor que nos liure delles, com todos os outros que sempre vem acompanhados de grandes peccados, como coufas da inclinaçam e propriedade do demonio, quaes sam alguns dos que agora dissemos. E porque nosso immigo (ainda que tem grande desejo de nos fazer mal) nam tem mais poder pera isso, de quanto pela mão de Deos lhe he permitido: pedimos aqui que o nam deyxer andar solto: mas que sempre o tenha atado: porque se elle se visse liure, nenhum bem ípiritual e temporal nos deyxaria, tanto he o odio que nos tem.

Conclue a Ygreja esta oraçam com esta particula. *Amen.* Esta he a voz per que pedimos confirmaçam de todas, e rogamos que nam estoruem nossos peccados aquillo que pola diuina misericordia nos he prometido, senam que tudo seja certo e firme. Com este Amen confirma Deos suas promessas: e porque a fraqueza de nossa fee sempre he muy grande, socorre elle com afirmar e jurar que será certo o que promete: e esta repetimos nós pedindo a mesma confirmaçam, a qual elle teue por bem fazer pera nos mais esforçar.

C A P I T U L O V.

De duas principaes obras que deuem acompanhar a oraçam, que sam o jejum e a esmola, e obras de misericordia.

A Lem disto he de saber, que assi como acostumam dizer que rogos secos valem pouco pera com os homens: assi tambem se poode dizer em sua maneyra que valem

Matth.
7.

valem pouco pera com Deos, quando podiam yr acompanhados com bõas obras. Porque como diz o Senhor no seu Euangelho. *Nem todo o que diz Senhor Senhor entrara no reyno dos ceos, senam o que faz a vontade de meu Pae.* E por isto aconselham todos os sanctos, que pera nossa oraçam ser aceita deue yr acompanhada com bõas obras: especialmente com jejum e esmola, que sam as que mais dizem com esta verdade, e mais a proposito vem com ella: como o Anjo de Deos o declarou a Thobias quando disse. *Mais val a oraçam com o jejum e com a esmola, que amontoar thesouros de ouro.* E particularmente o jejum he necessario pera a oraçam, porque descarregando e aleuiando o corpo do peso do mantimento, fica o spirito mais habil pera voar ao ceo: como vemos por experiencia, que a garça quando acollada dos falcões quer subir ao alto se aleuia, desembuchando e lançando os pexes que tem comido pera voar mais ligeyro.

Thob.
12.

Pois pera isto he necessaria abstinencia e o jejum: com o qual nam consentimos que a carne de tal maneyra se enlode nos deleites deste mundo, que leue por força nosso coraçam apos si, e occupe nossa memoria, e seja huma immiga e contradezidora dos beés e deleites do spirito, e que com sua fortaleza e ferocidade este sempre aa porta como pera lhe resistir, e lhe defender a entrada, em deitalos de casa.

De C6f.
d.5.Cap.
Nihil.

Aqui he pera saber q̄ ha tres maneyras de jejum. Hum geral, que he refrear-se o homem de todo genero de vicios, jejuando e guardando a boca, e o coraçam de murmurar, cobiçar, e de todos os outros vicios. Ha outro jejum que chamam Philosophico, de q̄ usauam os Philosophos virtuosos, tomando temperadamente o manjar: pera sustentaçam da vida e nam pera fartura e deleyte do corpo. Ha outra terceyra maneyra de jejum que se chama canonico e ecclesiastico, quando em certos dias fazemos abstinencia de carne, e nos contentamos com huma soo refeição conforme aa determinaçam da ygreja pera domar a carne, e solicitar o spirito, e satisfazer por nossas culpas

culpas, e obedecer aos mandamentos da ygreja, e alcançar de Deos o que lhe pedimos mediante a afflicção e humiliação de nossa carne. A este jejum nos chama o Senhor per seu Propheta, dizendo. *Convertei uos a mi de todo vosso coração, com jejuns, e choros, e prantos.* E hum pouco mais abaixo. *Tocai (diz elle) huma trombeta em Syon, e sanctificay o jejum.* O qual se sanctifica acompanhando-o com outras boas obras: porque por aqui se alcança o perdão dos peccados, e a graça do Senhor. E assim olhemos como alega S. Hieronymo que Daniel varam de desejos mediante o jejum alcançou os secretos diuinos: e os Niuiitas por elle aplacarão a yra do Senhor: e Moysés e Helias com o jejum de quarenta dias, merecerão a fartura e pasto da communicacão de Deos. E o mesmo Senhor e Salvador nosso jejuou no deserto outro tanto tempo para nos deyxar com seu exemplo confagrados os dias de nosso jejum. E aos Apostolos disse, que hauiam hum certo genero de demonios que nam se venciam senam com orações e jejuns. E o Apostolo S. Paulo muytas vezes diz que jejuou. E o Propheta Real diz, que *comia cinza com o pão, e mesturaua seu beber com lagrimas: e que quando era perseguido de seus inimigos affligia sua carne com jejuns.* Finalmente (como diz o Apostolo) *todos os que sam de Christo crucificam sua carne com todos seus vicios e cobiças.*

§. I.

Tambem a esmola e misericordia he grande ajudadora da oraçam. A razam disto estaa muy clara pera qualquer que estaa exercitado no artificio que a diuina escritura usa: porque o principal que na oraçam pretendemos, he prouocar a diuina magestade a que haja misericordia de nós: e alargue a mão de seus infinitos beês pera o remedio de nossas necessidades. Tambem a verdadeyra oraçam, ou o que verdadeyramente ora, nam he interesseiro pera si soo, nem quer soamente pera si remedio, nem busca dano de pessoa alguma. Pois com a esmola se humilha o ho-

mem : e professa tudo isto , quando com pedir a misericordia do ceo nam nega elle a que poode fazer na terra , e he como se dislesse a Deos : Senhor nam quero eu vossas misericordias pera com ellas me alçar : porque ladram seria se tal fizesse , que vossas sam e nam minhas. Nam as quero pera danno de meus hirmãos : pois elles as merecem melhor que eu. Destas he que vós me tendes feito merce : quero repartir , em sinal e protestaçam , que como obra vossa ulo de misericordia , como vós sempre a usastes comigo , e nam permittais vós sobre mi tanto mal , que com minhas mesmas obras eu me condemne : indo pedir-vos misericordia , e nam a usando com meu proximo. Vedes aqui como pela esmola se nos dam a entender todas as obras de que somos obrigados ao proximo.

Mas aqui he pera saber , que a esmola nam soamente he proueitosa porque ajuda a oraçam , senam tambem per si mesma : porque he excellentissima virtude , pois ella faz ao homem filho de Deos , e ymitador de Deos naquillo que he mais glorioso , e mais louuado em Deos , que he na misericordia. Por isto nos aconselha nosso Saluador dizendo. *Seede misericordiosos , assi como vosso padre he misericordioso* : o qual o Saluador corria pelas cidades e lugares , fazendo bem , e sarando todos os que estauam oppressos do demonio. Mil testemunhos acharemos destes nas escrituras diuinas. Em hum lugar diz o Senhor. *Day por amor de Deos o que vos sobeja : e todas vossas culpas seram limpas*. E noutro lugar. *Vendey vossas fazendas , e day esmola : e enthesouray em sacos , que nam se enuelbecam : hum thesouro que nunca vos falte nos ceos*. E noutro lugar. *Sanhay (diz elle) amigos com o dinbeyro que soy servir aa vaydade : pera que quando desfalecerdes , vos recebam nas moradas eternas*. E o Ecclesiastico diz. *O fogo acceso apaga-se com agoa , e os peccados com a esmola*. E o Anjo sam Raphael disse a Thobias. *A esmola liura da morte , e purga os peccados , e faz ao homem alcançar misericordia e vida eterna*. E pelo contrario diz Santiago. *Que se fará juyzo sem misericordia , ao que nam usar de misericordia*.

ricordia. Mas pelo contrario diz Christo. *Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançaram misericordia.* Matth. 5.

Tambem teemos illustres exemplos nas mesmas escrituras de homens misericordiosos. De Loth se diz ter agradado a Deos, pela virtude da hospitalidade, que he officio de recolher hospedes e peregrinos em casa. As esmolas de Thobias e do Centurio poderão tanto, que sobirão ante o acatamento de Deos, e teuerão os Anjos nam soo por testemunhas delles, senam tambem por louuadores. Zacheu mouido pelas palauras de Christo, de principe dos publicanos, se fez espelho de misericordia: porque a metade de seus beés daua a pobres. E Thabita mulher religiôsa depois de morta, foy per sam Pedro Apolto resuscitada, polas esmolas e boas obras que fazia como escreue sam Lucas. Rom. 13.
Luc.
Actuum:

§. II. Das obras de misericordia.

E porque a esmola tem tanto parentesco com a misericordia pois dislemos ja da esmola, digamos agora da misericordia. Misericordia (diz sancto Agostinho) *que he compayxam do animo lastimado, com dadiua dalgum beneficio: pera que compadecendo-nos do proximo, o prouejamos dalgum socorro.* Polo qual este nome de misericordia muytas vezes se toma por esmola: conforme a aquillo do Ecclesiastico que diz. *Toda misericordia aparelhara a lugar ao homem segundo o merito de suas obras.* E sam Chrysoftomo diz. *A misericordia he fortaleza de nossa saude, ornamento de nossa fee, e perdam de nossos peccados. Esta he a que proua os justos, esforça os sanctos, e declara quaes sam os verdadeyros seruos de Deos.* Finalmente sancto Ambrosio diz. *Que a summa de toda a vida Christãa consiste em piedade e misericordia.* August.
Eccl. 16.
Chry-
soft. in
Matth.
Ambro-
sius.
1. Tim. 4.

E como sejam muytas as obras de misericordia communmente os doctores as reduzem a duas ordens: porque humas sam corporaes, outras spirituaes. Corporaes se chamam, porque seruem ao remedio das necessidades do

19. corpo: e spirituaes, porque ajudam as spirituaes necessidades da alma. Das humas e das outras obras temos illustre exemplo no S. Job. que falando de si mesmo dizia assi. *Desde minha mininice cresceo comigo a misericordia, e do ventre de minha mãe sayo comigo. Olho fuy ao cego, e pees ao coxo. Pae era de pobres: e a causa que nam entendia, com summa diligencia procurava averiguala. Quebraua as queixadas dos mãos, e de seus dentes lhe tirava a preza. E mais abaixo diz. Nam ficou fora de minha casa o peregrino, e minhas portas sempre estiuerao abertas ao caminhante.*

E descendo mais a particular a tratar do numero destas obras, em cada huma destas ordens se põe sete. Porque as obras de misericordia corporaes sam, dar de comer ao faminto, e de beber ao que ha sede, vestir o nuu, remir o catiuo, visitar ao enfermo, agasalhar o peregrino, e enterrar o defuncto.

As obras de misericordia e spirituaes sam tambem sete, conuem a saber, ensinar ao que nam sabe, reprehender ao que pecca, aconselhar ao que estaa duuidoso, consolar o triste, rogar a Deos polo proximo, sofrer com paciencia as injurias, e perdoar as offensas.

Das primeyras obras de misericordia diz Deos por E-
 Esa. 33. *saia. Parte teu pam com o que tem fame: e aos pobres e peregrinos recolhe em tua casa: quando vires algum nuu, cubre-o, e nam desprezes tua propria carne.* Apos estas palavras acrescenta o Propheta grandes fruytos q̄ se fazem destas obras dizendo. *Quando isto fizeres, iram tuas boas obras diante de ti, e a gloria e prouidencia do Senhor te empararaa, entam chamaraas e ouvir-te-ha Deos, bradaraas e responder-te-ha, vees-me aqui.* E o Euangelista S. Joam depois de ter encarescido grandemente n'uma carta sua as obras de charidade e misericordia: finalmente diz assi. *Quem teuer dos beẽs deste mundo, e vir a seu birmão em necessidade, e lhe cerrar as entranhas, como se poderaa dizer que teẽ este amor de Deos? Nam contente com teer dito isto conclue sua razam dizendo. Meus filbinhos nam amemos soamente*

9. Joan.
3.

Math.
25

mente

mente com palauras, mas com obras e com verdade. Estas sam as obras de que diz o Saluador que se nos ha de pedir Luc. 16. conta naquelle uniuersal juyzo: *onde se darã a bençãam do Padre, e o reyno do ceo aos que tiuerem usado destas obras. E pelo contrario, seram malditos e condenados os que nam tiuerem usado dellas.*

Das outras obras de misericordia spirituaes diz o Apol- Rom. 13. tolo. *Os que estamos mais firmes, deuemos sofrer os defeitos dos mais fraquos, e nam estar contentes e satisfeytos de nós mesmos: antes cada hum trabalhe de agradar a seu proximo no bem: pera o edificar e aproueytar a imitaçãam de Christo, que nam teue conta com seu contentamento, senam com nosso remedio.* E escreuendo aos de Epheso diz assi. Ephes. 4. *Seede huns aos outros benignos e misericordiosos, perdoan- Ephes. 5. do-uos huns aos outros, assi como Deos vos perdoou por Christo.* E noutro lugar. *Seede imitadores de Deos como filhos muy amados, e viuey em amor assi como Christo nos amou.* E apos isto. *Como escolhidos e amados de Deos vestiuous de Ephes. 6. entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, Colof. 1. de modestia, de paciencia, sofrendo-uos huns a outros, e perdoando-uos se algumem tem de vós algum queixume: assi como o Senhor vos perdoou, assi vosoutros tambem perdoay.* E escreuendo aos de Theffalonica, diz assi. *Castigay os inquietos, consolay os pusillanimes, recebey os fraquos, e seede soffridos pera com todos.* Estas e outras maneyras de obras de misericordia nos encomenda sam Paulo. O qual se fez tudo a todos por fazer saluos a todos: e resplandecendo em todo genero de obras de misericordia, nos deyxou hum clarissimo exemplo desta virtude. E quem quer que quiser saber qual seja o fim e summa de todas as obras de misericordia, sayba que nam he outro que aquelle que em muy poucas palauras comprehende o mesmo Apostolo Galat. 6. dizendo. *Leuay huns as cargas dos outros: e desta maneyra comprireis a ley de Christo:* a qual diz o mesmo Apostolo 1. Tim. 1. que consiste na charidade. Finalmente cada hum de nosoutros estáa mandado que tenha cargo de seu proximo: o qual mandamento interpretou o Saluador do.

do. *Todallas cousas que quereis que façam os homens com vosco, fazey-as vós com elles: porque esta he a ley, e os Prophetas.*

Matt. 7.

C A P I T U L O VI.

Dos sete Sacramentos, & primeiro do Baptismo.

ANtes que começe a tratar do sacramento do baptismo, direi primeiro da virtude e effeitos dos sacramentos em commum, e da razam porque foram instituidos. Sentença he commum antre todos os Philolophos, que a natureza nam falta nas cousas necessarias: isto he que o autor da natureza (que he Deos) assi como criou todallas cousas pera que fossem e permanecessem em seu ser: assi as proueo de tudo aquillo que pera conseruaçam deste ser lhes era necessario. E se esta prouidencia tem Deos nas obras de natureza, muito mais a ha de ter nas de graça: e se tam inteiramente proueo de tudo o que era necessario pera a vida corporal, muito mais proueraa do que conuem pera a vida spiritual. Pois como a verdadeira vida e bemaventurança do homem consista no comprimento e guarda da lei de Deos (que he vida celestial e sobrenatural) e esta nam se possa comprir sem o fauor da graça: necessaria he que pois quera Deos que o homem viuesse esta maneira de vida, que o prouesse tambem desta graça com a qual podesse viuer. Pois pera isto foram instituidos os sacramentos, que sam huns celestiaes instrumentos e meios por onde se nos communica a diuina graça: e huns canos que se deriuam da fonte do lado de Christo: pelos quaes se deriuam a agoa de sua graça em nossas almas. Porque ainda que Deos podera infundir esta graça sem estes meios (como muitas vezes a infunde) todauia porque o homem estaa composto de duas substancias, huma visuel, e outra inuisuel (que sam corpo e alma) por isto (proporcionando o remedio com a pessoa a quem se deuia) quis que se lhe deesse per meios destes sacramentos: que tambem estam compostos de duas cousas: a huma visuel, que he a materia e forma do

do sacramento: e a outra invisivel, que he o espirito e graça que por elle se daa.

Mas porventura diras. Pera isso bastava hum soo sacramento, que deesse essa graça de que o homem tem tanta necessidade. A isto se responde, que assi como a mesma divina providencia criou muitas differenças de cousas pera a sustentação da vida humana (porque eram muitas as necessidades que padescia) assi tambem porque tinha o homem diuersas maneiras de necessidades na vida spiritual, o proueo de diuersas maneiras de remedios: e por isso foram muitos e diuersos os sacramentos: porque assi o erã tambem as necessidades. E seguindo agora o fio desta mesma comparação da vida humana, vemos primeiramente que para esta vida tem o homem necessidade de hũa virtude generatiua pera que nella nasca: e doutra augmentatiua, pera que depois de nascido cresça: e doutra que chamam nutritiua, pera que depois de crescido se conserue: e doutra curatiua, pera que se alguma vez adoecer, se cure: e doutra reparatiua, pera que depois de curado se restitua naquellas mesmas forças e vigor que dantes estaua. Pois estas mesmas cinco cousas proueo tambem este Senhor em sua maneira pera a sustentação da vida spiritual: e isto mediante a virtude dos cinco primeiros sacramentos. Ante os quaes, hum serue pera nascer nesta vida, que he o sacramento do sancto baptismo: outro pera crescer e esforçamos nella, que o he da confirmação: outro pera nos conseruarmos e sustentarmos nella, que he o da Eucharistia: outro pera nos curar se alguma vez enfermarmos, q̄ he o da confissão: e outro depois pera de tudo nos restituir e restaurar nella, que he o da extrema unção. De maneira q̄ pelo baptismo se faz hum de infiel fiel (q̄ he de filho de homem filho de Deos, ou de filho de Adam filho de Christo) pela confirmação se faz de menor maior, e mais robusto: pela eucharistia viue, e se conserua nella mesma fortaleza: pela confissão se cura quando estaa enfermo: e pela extrema unção de tudo se restitue e fica são: porque pe. ella se tirão as reliquias que em nossa alma ficarão do pecca-

peccado, ainda que este sacramento se administra no artigo da morte: porque era razam que em tempo de tanta necessidade teuelle o homem de fora quem o ajudasse, quando a penas poode elle ajudar-le de si mesmo.

Estes cinco sacramentos sam necessarios ao homem considerando-o emquanto he huma pessoa particular. Mas consideraudo-o em quanto tem outros dous officios, o hum, de pagar e multiplicar a natureza humana com outros individuos: e o outro, de reger a estes e encaminhalos a feu vltimo fim que he Deos: tem necessidade doutros dous sacramentos: o hum do matrimonio, que nos daa virtude pera viuer casta e religiosamente neste estado, e criar nossos filhos em temor de Deos: e o outro da ordem, que nos faz habiles pera sermos ministros da ygreja, e encaminharmos os homens a Deos. E porque para o hum e o outro era o homem inhabil sem a graça de Deos, conuinha tambem a sua prouidencia que não nos faltasse nesta necessidade, sem que ordenasse sacramentos pera isso.

Estes pois sam os sete sacramentos, pelos quaes o Spirito Sancto (pela virtude e meritos da payxão de Christo que nos mereceo tanto bem) communica seus dões e graças aos fiees pera todos estes effectos. De maneyra que assi como Deos criou sete planetas no ceo, per cuja virtude e influencias gouerna todo este mundo visuel, que sam todos os corpos inferiores: assi tambem instituyo estes sete sacramentos (que sam como outros sete spirituaes planetas) pelos quaes influe e gouerna a Ygreja, e perduze todolas virtudes e graças em nossas almas.

Pois começando pelo primeyro delles (que he o Baptismo) será necessario tratar sumariamente delle cinco cousas. O primeyro, que cousa seja baptismo: o segundo, porque he, e se diz sacramento, e quem o instituyo: o terceyro, que fruto e effecto faz nos homens: (onde especificarey breuemente as cerimoniaes e costumes, que a ygreja guarda em sua administraçam) o quarto, assina-rey as condicões que ha de ter aquelle que ha de ser baptiza-

tizado: o quinto e final, ensinaréy qual he, e deue ser o officio dos padrinhos e madrinhas com seus afilhados. O que tudo tratarey breue e distinctamente.

Quanto ao primeyro, breuemente digo que em nosso proposito, baptismo significa e he hum lauatorio de agoa que tem virtude da palaura da vida. Desta maneyra lhe chama o Apostolo escreuendo aos Ephesios; ou he tambem hum lauatorio doutra geraçam e renouaçam: como lhe chama elle mesmo escreuendo a Tito. Diz-se Tit. 3. lauatorio de agoa: porque os baptizados se banham na agoa, ao menos se molhão com ella: e chama-se doutra geraçam e renouaçam: porque neste sacramento outra vez nascemos spiritualmente, e somos alimpados e sanctificados como ensina o Apostolo.

Quanto ao segundo, per que razam o baptismo he, e se diz sacramento: a causa he, porque sacramento he hum sinal visível exterior da graça inuisível. Onde em cada hum sacramento destes, se nos offerecem duas cousas pera considerar. Huma he o sinal que de fora aparece: outra a graça diuina, que nam se aparece. Porém he de saber, que os sacramentos nam soamente sam sinaes sagrados: mas sam signaes efficazes e obradores do que significam: isto he, que nam soamente significam a graça de Deos e fauor que nelles nos faz: maz dam e obram a mesma graça em os que dignamente os recebem. Estas duas causas manifestamente se achão no baptismo: quero dizer, sinal exterior, e graça interior. Porque como a agoa tem per sua natureza, força pera alimpar as sujidades das cousas corpuraes, assi a agoa do baptismo mostra que nella se lauam as immundicias das almas. Porém nam soamente se mostra isto por aquelle lauatorio: mas defeito e verdadeiramente se faz nelle. Polo qual diz Sancto Agustinho. Esta agoa nam soamente alimpa os corpos das sujidades: mas liura a alma dos peccados. Porém conuem que saybamos donde tem virtude esta agoa, que aproueyta nam soo aos corpos, mas aas almas: porque nam toda agoa tem de seu tal virtude: se-

Oo nam

nam a que vay acompanhada com as palauras que Deos ordenou. Tiray aa agoa estas palauras, que fiquaraa aa agoa senão agoa? Ajunta-se apalaura com a agoa: e faz-se sacramento. A virtude das palauras daquelle que andou sobre as agoas, essa he que alimpa nossas almas: e as palauras sam os mandamentos e promessas de Christo, instituidor deste sacramento: as quaes sam estas. Eu te baptizo em o nome do padre, e do filho, e do spirito sancto. Fundam-se estas palauras naquellas que disse Christo a seus discipulos. *Yde e ensinay todolas gentes: baptizandoas em nome do padre, e do filho, e do spirito sancto.* Fundam-se tambem na promessa de Christo que he esta. *O que creer e for baptizado, será saluo. O que nam creer será condemnado.* O sentido das sobreditas palauras com que o ministro deste sacramento o celebra, he este. *Eu per este final visiuel (que he a agoa) te lauo em nome da sancta Trindade: que he padre, e filho, e spirito sancto: pera que te reconcilies com Deos, e estes em sua graça.* Onde parece que o sello de nossa liança e amizade com Deos e do fauor de sua graça, he o baptismo.

Matth.
vlt.

Marc.
vlt.

Agora declaremos o terceyro, conuem a saber, o effecto e proueyto que o baptismo faz. O effecto he que por este sacramento se liura o baptizado da tirania e reyno do diabo: recebe perdam de todos seus peccados: e pelo spirito sancto, e pela innocencia se conlagra a hum Deos, padre, e filho, e spirito sancto: e se faz seu filho, e herdeyro. Os quaes effeytos e fruytas tambem se mostram e representam fermosamente nas obras e maneyras, com que se administra e celebra este sacramento. E principalmente metendo ao baptizado na agoa, e tirando-o della. Porque escondendo-se o homem dentro na agoa, ou cobrindo-se, e molhando-se com ella, significa-se que ja morre, e se liura do imperio de sathanas, e da morte, e do peccado que reynam nos infiees. E tirando-o fora da agoa, significa-se que dahy adiante resuscita noutra noua uida e innocencia .s. que pelo Spi-

Spirito sancto he outra vez resuscitado ou gerado, e feito filho, e herdeyro de Deos. Alem disto, na bençam que primeyro se faz da pia da agoa com solennes orações, vngindo-a com a sancta Chrisma, se nos daa a entender, que a agoa nam per sua propria natureza (segundo arriba dissemos) mas pela virtude diuina, e pela obra do spirito sancto lava as maculas do peccado. O exorcismo ou conjuro do demonio, que logo se faz na administração do baptismo, assi com certas palauras, como com assopro do sacerdote: principalmente se faz, pera que o spirito mau (que ate entam tinha tiranizado polo peccado dos primeyros padres ao que se ha de baptizar) fuja, dee lugar ao spirito sancto: e dahy adiante nam ouse derribar, nem contrromper aquelle que desde entam se poem no emparo de Jesus Christo. Logo o que se baptiza, se affina com o sinal da cruz: pera que se lembre que estaa assinalado por seruo e caualeyro de Christo, escrito na nomina dos seus; e que com muy grande confiança e animo muy constante o ha de confessar diante de todo o vniuerso mundo, e reconhecelo por Senhor. Depois disto dam ao baptizado a gostar sal primeyro bento: peraque comisto seja amoestado, que ha de carecer de todo fodor e corrupção de peccado: e que dahy adiante todas suas palauras hamde ser ordenadas com sabedoria, que he significada pelo sal. Logo se vntam as orelhas e as ventas dos narizes do que se ha de baptizar com cospinho: pera que seja auisado, que lhe conuem per toda a vida ouuir a palaura de Deos: e que em soo Deos ha de poor todos seus deleytes e contentamentos: e que em nenhuma maneyra ha de buscar os deleytes e regalos ou mimos da carne. Depois dizem ao que se ha de baptizar, que renuncie a sathanas, e que confesse a fee de Christo: pera que lembrando-se depois do que então promete, em todos seus pansamentos e palauras fuja sollicitamente de todos os peccados, e todos os maos conselhos do diabo: e que todo o tempo que viuer se ajunte com Christo e com a innocencia de vida

constantemente. Demais disto vngese o que se ha de baptizar com oleo sancto no peito, e antre as espadoas: pera que entenda, que ha de lutar contra sathanas, e contra o mundo: e pera que com a virtude de Deos se esforce pera a confissam da catholica fee: e pera a execucao das boas obras. Logo em sendo baptizado, se vngese com a chrisma na fronte: pera que conheça que entam se apega com a cabeça da ygreja, que he Christo: o qual he ser Christão: porque (como sam Paulo diz) *Galat. 3.* *pelo baptismo nos vestimos de Christo.* Logo se cobre o baptizado com hum veo branco: pera que sayba, que ja estaa libertado da seruidam do diabo, em que antes estaa: e pera que entenda, que pelo baptismo se veste de innocencia e de pureza: a qual ha de trabalhar por guardar, em quanto viuer, são e salua. As quaes cerimoniaes sam antiquissimas: e pela mayor parte descendem do tempo e ordenação dos Apostolos: pelo qual ninguem as deue ter em pouco, nem deixalas presuntuosamente.

Depois do dito resta que consideremos breuemente, quaes sam ou ham de ser aquelles, a quem se ha de dar o baptismo. A isto dizemos juntamente com a sancta ygreja, que se ha de dar aos mininos de pouco tempo nascidos: e aos que tem uso de discriçao, que de nouo se conuertem a Christo. O que podemos mostrar por firmissimas razões. O primeyro, aueriguada couza he, que a circumcisam que se deu aos Judeus, foy figura do baptismo: como tambem o mar vermelho: pois certo he que no velho testamento os mininos nascidos de oyto dias se cricumcidauão: e pelo mar vermelho não fomite passarão e se saluarão os homens ja feitos, se não tambem os mininos. Pois logo desta maneyra se hão agora de baptizar não soamente os moços e homens, mas tambem os mininos: porque o que na figura se fazia, muyto mais conuem que se faça na verdade. Assi mesmo Christo abertamente disse. *Matth. 19.* *Deixay aos pequeninos vir a mi: porque dos taes he o reyno dos Ceos.* E nou-

tra parte disse. *Nam tem vontade meu padre que perca-
hum destes pequeninos.* Pois certo he, que nam podem
vir a Christo os mininos, senam pelo baptismo, e nam ^{Marc.}
podem deyxar deperecer, se nam sam baptizados. Por- ^{vt.}
que quem nam for baptizado, nam pode entrar no rey-
no de Deos.

E se algum preguntasse como cream os mininos noua-
mente nascidos? Respondemos com sancto Agustinho,
que os taes creem porèm por outros, como tambem pec-
caram por outros. E que a fee alhea aproueyte a outros,
parece claro pelo Euangelho: onde pola fee que outros ^{Matth.}
tiuerão, perdoou o Senhor os peccados a hum parali- ^{9.}
co. Desta maneyra recebe o Senhor em sua graça e em
sua fee ao minino, que nam entende nem sabe falar,
pela fee e confissam da ygreja e de seus padrinhos.

Agora venhamos ao derradeyro que prometemos:
conuem a saber, que cousas pertencem ao officio dos
padrinhos. Porque dado que arriba no quarto percepto
dissessemos alguma cousa do seu cargo, todavia, este
lugar mais propriamente conuem pera este tratado. Sig-
nifiquam e representam os padrinhos aaquelles que por
mandado de Christo lhe trazião os mininos, e lhos pu-
nham diante, pera que os tocasse com sua mão. Cujos
ministerio sempe vfou a ygreja desde tempo dos Apos-
tolos: como refere San Dionisio. Estes sam os que em
nome da ygreja, em sua fee offerecem a Christo aos
mininos: pera que sejam baptizados: e se constituem
como fiadores por os que nam podem por sua palaura
obrigar-se. E por isto respondem por elles ao que sam
preguntados: e prometem que poram diligente cuydado
em sua crianca na fee e nos costumes. Polo qual pois seu
officio he tam importante e de tanta obrigaçam, ha se
de olhar muyto a qualidade das pessoas, que pera elle
se escolhem. E especialmente nam se deuem escolher nem
tomar moços, que nam entendam o que prometem,
nem o cargo que deytam sobre si, nem a virtude e mi-
nisterios do baptismo. Depois disto ham de procurar os

padrinhos de cumprir enteyramente sua obrigação. O qual faram se respondem ao que sam preguntados com o coração, o mesmo que pronunciam pela boca: e ensinam e a uisam a seus afilhados de tudo o que pertence aa fee catholica, e aos costumes e vida Christãa: se entenderem que tem disso necessidade: como diz Sancto Agostinho. Isto he o que nos basta saber, do que toca a esta materia do baptismo. Mas o que sobre tudo isto conuem he, que ordenemos nossa vida de tal maneyra, que permaneça em nos outros a efficacia e virtude do baptismo. Isto he, que mortifiquemos nossos peccados, e refuscitemos, e perseueremos em nouidade de vida. Porque desta maneyra seremos sempre os que começamos ser no baptismo: conuem a saber, filhos de Deos, e herdeyros da bemauenturança: cuja possuiçam esperemos no ceo, e na vida vindoyra.

C A P I T U L O . VII.

Do Sacramento da Confirmaçam.

DEpois do Sacramento do baptismo, segue-se o da confirmaçam. Do qual pera proceder per sua ordem diremos primeyramente que cousa he confirmaçam. O segundo donde descende o uso e costume deste sacramento. O terceyro, porque e como he sacramento. O quarto, que signifiquam as cerimoniaes que se fazem em sua administraçam. O quinto, em que idade se ha de receber. O sexto, e final, comque tençam se ha de receber, e que effectos obra em quem o recebe. A confirmaçam he hum sacramento, no qual e pelo qual se infunde aos baptizados graça, acrescentamento dos proueytos spirituaes: conuem a saber, des sete dões do espirito sancto, que sam espirito de saberoria e entendimento, espirito de conselho e de fortaleza, espirito de sciencia, e de piedade, e espirito de temor do Senhor. E porque ninguem se marauilhe, como o espirito sancto se daa neste sacramento aos bap-
ti-

tizados: pois ja no baptismo o receberão: entenda que de huma maneyra se daa aqui o espirito sancto, e doutra maneyra ally. Porque no baptismo se daa pera purificar e renouar a alma: e na confirmaçam se daa pera fortalecer e acrescentamento de fee e de virtude. Quero dizer, pera que seja guarda e esforço dos baptizados, consolador nas aduersidades, mestre nas cousas duuidosas, tutor e defensor em todolãs tentações.

Isto se entenderaa melhor declarando-o segundo que prometemos que he, quando leemos nas escrituras ha-uer-se vfado este sacramento. Ao qual dizemos que os Apostolos vfauam dele: porque elles por sua oraçam pondo as mãos sobre a cabeça dos baptizados, lhes impetrauam o espirito sancto, o qual refere e testefica a sancta scriptura per estas palauras. *Ouuindo os Apostolos que estauam em Hierusalem, que os moradores de Samaria tinham recebido a palaura de Deos, enuiarão-lhes a S. Pedro e a S. Joam: os quaes chegando aa sua cidade, fizeram oraçam por elles, pera que recebessem o espirito sancto: porque ainda nam era vindo sobre algum delles, mas soamente eram baptizados em nome do Senhor Jesu. Entam pose-ram as mãos sobre elles, e receberão o espirito sancto.* Este lugar da sancta escritura entendem specialmente do sacramento da confirmaçam assi os antiquissimos scriptores, como os focessores e modernos. Daqui he que Clemente discipolo de sam Pedro na epistola que escre- ueo aos bispos Julio, e Juliano diz *Todos deuem dar-se pressa pera tornar a nascer pera Deos, e logo sejam assinalados pelo Bispo: e assi recebam a graça dos sete dões do espirito sancto. Porque ninguem sabe certo qual será o dia derradeyrs de sua vida.* E Tertuliano escreuendo da resurreiçam dos corpos diz assi. *A carne se lava, pera que a alma se alimpe: a carne se unge, pera que a alma se consagre: a carne se assinala, pera que a alma se fortaleça: com as mãos se cobre a cabeça, pera que com o espirito sancto se alumie a alma.* Dos quaes testemunhos parece claro que des no antiquissimo tempo, e des nos mesmos A-
pos-

Aet. 8.

Cleme-
mens
Papa.Tertuli-
anus.

postolos descende o vso deste sacramento da confirmação: e desde entam sempre se tem continuado na ygreja catholica.

Agora declaremos o terceyro que he porque a confirmação se chama sacramento. Ja dissemos, que em cada hum dos sacramentos se ha de considerar o final visível, e a graça de Deos invisível: assi mesmo a palaura com que se daa. Pois ambas estas couzas acharemos na confirmação: cujas palauras sam estas. *Eu te affino com o final da cruz, e confirmo-te com a chrisma da saude, no nome do padre, e do filho, e do espirito sancto: pera que sejas cheo do mesmo espirito sancto, e viuas vida eterna.* A materia deste sacramento he a chrisma com a qual se vnta a fronte do confirmado com figura da cruz: o qual por ordenação Apostolica assi se acostuma depois que o espirito sancto cessou de vir em formas visivees sobre os confirmados: em lugar do que se soya fazer antigamente, quando se punham as mãos sobre a cabeça. E pois a confirmação tem palauras determinadas e materia certa, com justa razão he, e se chama sacramento. Cujas palauras se fundam nas promessas que Christo fez de enuiar seu espirito sancto aos Apostolos, e aos fiees. E da chrisma se vfa em lugar de propria materia, pera significar a invisível e interior vñção do espirito sancto: e juntamente pera auisar aos que se chrismaão com este suavissimo oleo que foram alumados com o resplendor da fee, e aqueitados com o ardor da charidade: e que lhes conuem dar de si boõ odor de justas obras per toda sua vida.

Ja venhamos aas cerimoniaes que alem da vñção da chrisma se vfm na administração deste sacramento. Primeiramente se põe na fronte o final da cruz: pera que sejamos amoestados, que sem algum medo nem peso hauemos de confessar publicamente e em todo lugar a nosso Emperador e Senhor Jesu Christo, crucificado, por cujos nos entregamos no baptismo pera que verdadeiramente digamos com Sam Paulo. *Nenbuma outra cousa sey: senam a Jusu Christo, e a este crucificado: e o que*

1. Cor.
2.

nou-

noutra parte elle mesmo escreue. *Nunqua Deos queyra*, Galat 6. *que eu me glorie noutra cousa senam na Cruz de nosso Senhor Jesu Christo.* Depois daa o Bispo huma bofetada ao confirmado: pera auisarnos, que hauemos de confessar o nome e a cruz de Christo sem algum medo antre todas gentes, e assi tambem hauemos de star aparelhados a sofrer qualquer injuria pacientemente e de bõa vontade por seu amor e por sua gloria: tanto que se for necessario viremos a queixada esquerda, a quem nos ferir a direyta: como nos ensina o Senhor. Porém saybamos de que idade commumente se deuem confirmar os que ja sam baptizados: e dizemos que segundo o costume que agora se tem, se confirmam assi os mininos que ainda nam tem idade de discricam, como os que ja tem juyzo e entendimento. Posto que a ygreja e os padres antigamente acostumauam a dar a confirmaçam soamente aos que tinham discricam, e eram primeyro ensinados da fee e religiam Christãa: e antes da confirmaçam confessauam diante do Bispo afee catholica, e a obediencia christãa per sua propria boca: com o qual liuram a seus padrinhos do cuydado que prometerão ter delles: segundo se escreue no concilio Aurelianense: onde se manda, que os que nesta ydade se confirmam, venham em jejum a este sacramento, e confessem primeyramente a fee.

Matth.
5.
Luc. 6.

Resta que declaremos a intençam que ha de ter o que se chega a receber este sacramento. Pois o que quer ser confirmado, determine consigo com fee certa sem alguma duuida, que pola fee e oração receberaa ao spirito sancto por penhor de sua saluaçam, peraque por seus dões seja muyto mais alumiado na fee, efeyto mais forte pera a confissam da mesma fee, e pera execuçam das bõas obras: e finalmente pera poder perseuerar firme e nam vencido de todos os cometimentos de seus immigos, assi interiores como exteriores: porque estes sam os principaes effeytos da confirmaçam.

CAPITULO. VIII.

Do sacramento da penitencia e de suas partes.

DEpois do sacramento do baptismo e da confirmação, segue-se o da penitencia. A necessidade que deste sacramento temos, he esta. Acontece muytas vezes aos baptizados e confirmados em espirito, o que a todos os homens ygoalmente acontece no corpo. Porque nenhum dos mortaes nasce nem se cria tam perfeyto, que algumas vezes nam enferme e se enfraqueça: e da mesma maneyra nenhum dos Christãos se faz pelo baptismo e pela confirmação tam robusto e valente na fee e virtudes Christãas, que alguma vez nam caya em peccados. Porque ainda toda-ua estaa arreigada em nos (posto que sejamos baptizados e confirmados) aquella inclinação, ou naturaes desejos do peccado emquanto viemos nelle corpo mortal: por cujos estímulos muitas vezes caymos, nam soamente em leues peccados, mas muytas uezes em crimes grauissimos. Pois logo foy necessario ter algum remedio spiritual, por cuja virtude e obra nos leuantemos depois de caydos. s. que sejamos outra vez liures das culpas cometidas. Porque doutra maneyra quem se poderia ter ou poorse em pee? ou quem nam desesperaria de sua salvação? Este remedio que Deos nos deu pera esta fraqueza, he o sacramento da absoluição, ou da penitencia; a quem graciosamente chamam os sanctos segunda taboa em que se acolhem e saluam aquelles, cuja nao se abre na tempestade. Porque a taboa primeyra em que uauegamos pera porto da salvação liures do naufragio que causarão o peccado de nosso primeyro padre, e de nosssa propria malicia, he só o baptismo. Porém se depois de baptizados per proprios peccados outra vez cometidos padecemos outro naufragio, ja nam ha de morrer por nos outra vez Christo (como diz sam Paulo) nem nos fica outro baptismo nem outro remedio, senam so esta taboa, em que nos saluemos, que he a penitencia pera o qual
dey-

deyxou Christo aa ygreja poder de absoluer os peccados: que no Euangelho lhe chama chaues. Pois deste sacramento da absoluiçam e penitencia (por o qual todas as vezes que caymos em peccado depois do baptismo, podemos tomar o porto da saude, e alcançar a graça) trataremos ao presente: e diremos tres cousas. A primey-
 ra, que causa seja o sacramento da penitencia: a segunda, porque he, e se chama a penitencia sacramento: a terceyra, que condições se requerem que haja em nós, pera que recebamos este sacramento fructuosamente. M: tt. i.
12.

Quanto ao primeyro, digo que o sacramento da penitencia he sacramento com que he absolto o penitente de todos seus peccados pelo sacerdote, como per publico ministro de Christo e da ygreja: e he tornado aa amizade de Christo e da ygreja. Diz-se sacramento de penitencia, porque sua força em nenhum outro tem lugar, senam no peccador arrependido. Isto he tam manifesto, que nam tem necessidade de mayor declaraçam: e se alguma cousa ha nisto todauia escura, declarar-se ha mais compridamente, polo que agora diremos na segunda parte.

Acerca do segundo, como e porque a penitencia se chama sacramento: dizemos que porque tem as mesmas partes que os outros sacramentos. s. forma e materia. A forma he o teor das palauras que o sacerdote diz: que sam estas. *Eu te absoluo de todos teus peccados, em nome do padre, e do filho, e do espirito sancto.* Porque estas palauras sam a substancia da absoluiçam: e as outras palauras que diz o sacerdote, sam orações que faz polo penitente. Porém as palauras que dissemos sam a substancia da absoluiçam: que sam conformes aas que Christo usaua, quando perdoaua os peccados, e dizia ao penitente. *Perdoados sam teus peccados.* E de mais dito se fundam na determinaçam e palaura que Christo deu a seus Apostolos: e aos sacerdotes seus successores: quando lhes disse. *Como me enuiu meu padre, eu vos enuio. Tomay o espirito sancto: a quem perdoardes seus peccados,* Matth: 9.
Luc. 5.
Ioan. 20:

Mat. 18.
16.

serão perdoados: e a quem as retiuerdes, seram retidos. E noutra parte. *Em verdade vos digo, todo o que atardes sobre a terra serà atado no ceo: e todo oque desatares sobre a terra, serà desatado no ceo.* A materia ou final visível deste sacramento, são os peccados confessados: porque sobre esta materia cae a forma da absoluiçam. Onde o que o sacerdote diz, eu te absoluo, tanto val como se expressamente dissesse, Eu em lugar de Christo te absoluo. E quando dizendo estas palauras o sacerdote, põe a mão encima do penitente: significa que a mão de Deos (.i. a virtude diuina, estaa presente ao sacramento ou graça do spirito sancto, e efficazmente obra nelle pera alimpar e sanctificar ao peccador.

Agora já consideramos que condições se requerem em nosoutros: pera que recebamos o effecto da absoluiçam, e se perdoem nossos peccados. A isto digo, que se requiere que tenhamos verdadeyro arrependimento de nossas maas obras: porque por isto se chama sacramento de penitencia, que quer dizer arrependimento. E entam verdadeyramente o peccador se arrepende: quando se conuerte dos peccados, e os deyxá, e se torna a Deos: e quando tem grande e vehemente dor por ter peccado, e determinado aborrecimento dos peccados: e firme proposito de emendar dahy em diante sua vida.

Pera o qual he de saber que o sacramento da penitencia (segundo a doctrina dos sanctos) tem tres partes, conuem a saber, contriçam, confissam, e satisfaçam. A contriçam he huma intensa tristeza por os peccados cometidos, e por ter offendido a Deos, com firme proposito de mudar em melhor a vida, e de nunca mais pecar. Aqual nasce em nossos coracões primeyramente da atenta consideraçam da fealdade do peccado, e da pena que por elle merecemos. O segundo do entranha- uel agradecimento e memoria dos beneficios que de Deos temos recebido. E finalmente da consideraçam do ardente amor com que Deos nos ama, e de sua bondade: que estaaa aparelhada pera nos receber cada vez que

que a elle nos tornarmos. Mas pera que efficaçmente nos mouamos com o conhecimento da culpa e do castigo: e pera que verdadeiramente nos doamos por ter offendido a este senhor, necessario he que Deos nolo dee: porque todos estes bens d'elle manão: e desta maneira elle começa em nosoutros a penitencia e a perfeição. Porque como Sam Paulo diz. *Deos daa o arrependimento e a emenda da vida: com que se liura o homem dos laços do diabo: que tem catiuos os peccadores.* O qual faz Deos por meyo de que vfa com nosco, assi publicamente com ameaças e promessas per suas scripturas e pregadores, como interiormente pelo spirito sancto: inspira laudaues propositos e desejos em noslos corações, com que nos moue, e finalmente nos determina. Polo qual pera que esta coutriçam se crie em nosoutros, conuem ouuir diligentemente as palauras de Deos: e pedir deuotamente a Deos nos dee a graça do seu sancto spirito.

A confissam, que he a segunda parte da penitencia, he huma humilde manifestaçam dos peccados cometidos, de que temos conhecimento e memoria. Porém em tres maneiras podemos confessar noslos peccados. Huma interiormente em nosso coração: segunda a nosso hirmão: terceyra sacramentalmente. A primeyra confissam se faz soo a Deos, e se deue fazer cada dia. A segunda ao proximo, quando o temos offendido e lhe pedimos perdão. A terceyra ao sacerdote, como a publico ministro de toda a ygreja. A qual se deue fazer todas as vezes que nos achamos culpados de algumas culpas e peccados mortaes: e todas as vezes que nos chegamos aa sagrada comunhão. Da primeyra confissão falla a scriptura em muytos lugares: porém specialmente Daud no Plal. 31. onde diz *Disse, eu confessarey minha injustiça diante do Senhor: e tu perdoaste a maldade de meu peccado.* E Sam João na sua Canonica diz. *Se confessarmos noslos peccados, fiel e justo he Deos, que nolos perdoaraa.* Da segunda confissão se entende o que Sam Mattheus escre-

Iacob. 5. ue no cap. 18. e Sanctiago em sua Epistola, onde diz. *Confessay huns aos outros vossos peccados, porque sejais saluos.* A qual sentença tambem se entende da confissam sacramental. Desta que he aterceyra se entendem todos os lugares do Euangelho, onde Christo deu poder a seus Apostolos, e pola mesma razão a seus soccessores os sacerdotes, pera perdoar e pera reter os peccados .s. pera os perdoar aos penitentes, e retelos aos que nam quizerem fazer penitencia. Porque dado que nestes lugares nam se faz expressa mençam na letra desta palaura, confissam: porém necessariamente se presopõe e se inclue no poder que Christo daa de absoluer, e de reter os peccados. Porque como poderam exercitar esta authóridade os sacerdotes: se nam entendem e sabem os peccados que ham de reter, ou os que ham de perdoar? Pois como poderam saber isto sacerdotes: se os penitentes nam lhe declararem e contarem leus peccados? mayormente pois nam todos os peccados se cõmetem publicamente, antes os mais se fazem em escondido: e nam menos os secretos chagão a alma que os publicos: pelo qual ygoalmente tem necessidade de perdam, e por conseguinte, de confissam no juyzo do sacerdote. Onde bastantemente se conclue que he necessaria a confissam e relaçam dos peccados feyta diante de sacerdote. Ham se de referir e confessar todos os peccados que ocorrerem aa memoria, feita pera isto diligente examinaçam da consciencia, e os que tendo toda diligencia se esquecerem, perdoam-se por virtude da penitencia, como se particularmente e confessassem. E olhe-e muyto o que nam se deixe de confessar algum peccado mortal: porque quem isto fizesse, nam enganaria a Deos, nem a seus vigarios, senam a si mesmo: legundo aquillo que se escreue nos Prouerbios. *Quem esconde seus peccados, nam se justificaraa: e quem os confessa e os descobre, alcançaraa misericordia.*

Prouer.
28.

Restá tratar da terceyra parte da penitencia, que he a satisfaçam. E porque ninguem se offenda com este vo-

cabulo satisfaçam: parecendolhe que com nenhuma obra podemos satisfazer a Deos: declaro que ha duas maneyras de satisfaçam: huma he pela qual se perdoa a culpa de nossos peccados: e descarga a pena da morte eterna. Esta satisfaçam soamente se faz pelos merecimentos de Christo: e a soo elle a deueinos atribuir: como quer que elle soo seja o sacrificio por quem alcança perdão dos peccados todo mundo, segundo diz o Evangelista sam Joam. E pela virtude desta satisfaçam nos outros comprimos, e nos sam perdoados os peccados: assi neste sacramento da penitencia, como primeyro no baptismo. Outra satisfaçam he de que ao presente falamos, que consiste em nossas obras .s. na emenda da vida, e em fugir os peccados: e de mais disto em obras trabalhosas de penitencia, como são orações, lagrimas, jejuns, vigalias, esmolas, e outros exercicios desta qualidade feitos ou por propria vontade, ou impostos pelo sacerdote. E o que principalmente he necessario, he fugir do peccado, e melhorar a vida: porque sem ambas estas cousas, ou nam se perdoam os peccados, ou ainda que primeyro foram perdoados, torna o homem aa mesma condemnaçam, e a merecer ser mais grauemente castigado: como parece em muytos lugares do Evangelho: mayormente naquelle sermão e amoestações que sam Joam Baptista fez aos que se vinham a baptizar, aos quaes dizia. *Fazey fruytos dignos de penitencia.* As quaes obras penitenciaes aproueitam pera sarar as maas inclinações e reliquias que fiquam dos peccados, ainda depois que se perdoarão: e pera que o mau costume enuelhecido de peccar, com estes exercicios se vença e se desterre. E pera que as penas temporaes devidas pelo peccado, ou de todo se perdoem, ou ao menos se abrandem: porque perdoada a culpa do peccado que soalmente cada hum comete: nem porisso logo se perdoa a pena temporal a que polo peccado nos obrigamos: como parece em elrey David: e no pouo de Jsrael: que ainda depois de perdoados, foram rijamente castigados.

Matth.

2.

Luc. 3.

E

E sobre tudo manifestamente o conhecemos com nossa propria experiencia nas enfermidades, e dores, e trabalhos que podemos todavia polo peccado original: ainda que aculpa delle nos seja perdoada polo baptismo.

Eccl. 5. Onde com razão diz o Sabio. *Do peccado perdoado nam estes sem medo: e não acrescentes peccado a peccado.* Enoutra parte diz. *Filho peccaste, não anbadas mais peccados: mas pede a Deos que te perdoe os que tens cometido.* Em conclusam digo, que nam sentimos nesta materia por este nome satisfaçam outra cousa, senam fruytos dignos de penitencia: isto he, obras contrarias aos peccados cometidos. Porém entendamos que estas obras que dissemos, bastam pera que por ellas se nos remetam as penas temporaes, ou se nos abrandem: nam per seu valor nem dignidade: mas pola fee e deuaçam com que se fazem, e pola comprida satisfaçam e merecimentos bastantes de Christo: em quem principalmente estribam. E nam duuide qualquer que tiuer estas tres partes de penitencia arriba declaradas segundo poder, que verdadeiramente se lhe applicaraa a satisfaçam de Christo neste sacramento: isto he que polo sangue de Christo alcançaraa comprido perdam de seus peccados, e a graça do spirito sancto.

C A P I T U L O. IX.

Da primeyra parte da penitencia que he a Contriçam.

O Acima dito bastaua pera entender as partes e a substancia deste sacramento. Mas porque este he o sacramento de que mais a meude usam os homens junto com a sagrada comunham, destes dous me pareceo seria cousa necessaria tratar mais copiosamente pera instruiçam e ensinança do pouo Christam: pera quem esta escriptura principalmente se ordenou.

E começando pelo sacramento da penitencia, he de saber, que antre todos males que agora reynão no pouo-

pouo Christão, nenhum ha que mereça mais ser chorado, que o modo que tem muytos Christãos de se confessar, quando o manda a ygreja. Porque pondo a parte aquelles que viuem no temor de Deos, e tem conta com suas almas: os outros vemos quam mal se aparelham pera este sacramento, quam sem arrependimento e sem exame de suas conciencias. Onde nasce que acabando de se confessar e comungar, logo tornam ao passado: e que escassamente he acabada aquella somana de penitencia, quando tornão logo como cães a comer o que tishão vomitado. Isto parece que he fazer escarneo de Deos e da ygreja, e de seus misterios e sacramentos: e andar cada anno zombando com Deos, pedindolhe perdão das injurias feytas, e protestando a emenda dellas, e em virando a cabeça tornando a fazer outras mayores. O castigo que estes merecem, he o que Deos lhes daa (que he o maior que se poode dar) que he deixalos andar neste jogo toda vida, até que chegue a morte onde lhes aconteça o que foy acontecer aos que nunca fizeram verdadeyra penitencia até aquella hora: cujo fim (como diz o Apostolo) será conforme a suas obras, das quaes nunca fizeram penitencia verdadeyra se nam falsa, como o Senhor mesmo se aqueyxa por hum Propheta dizendo,, Nam se conuerterão a mi com todo seu coração: senão com mentira,, E chama aqui mentira, aquella penitencia falsa e aparente que fazem os taes: que parece penitencia e nam o he, com a qual nam enganam a Deos, mas enganam o mundo e a si mesmos: parecendolhes que fizeram penitencia, sendo tudo feito fingimento e mentira.

Pois se algum deseja conuerterse a Deos de verdade, e fazer penitencia de verdade, a qui lhe declararemos em poucas palauras o que pera isto deue fazer: pondo-lhe diante os mais comuns auisos que os Doctores pera isto dão: os quaes ainda que antre Theologos sejam muy claros, aos simples (pera cuja edificação esta escritura se ordena) am muy ocultos, como cada dia os confessores vem

por experiencia. E porque este sacramento tem tres partes (que lam contriçam, confissam, e satisfaçam, coja dissemos) em cada huma destas declararemos summariamente o que se deue fazer.

§. I. *Do arrependimento dos peccados.*

A primeyra e mais principal parte da penitencia he a dor e arrependimento dos peccados. polo qual o verdadeyro penitente deue trabalhar com todo cuydado por alcançar esta dor, fazendo o que fazia a quelle sancto penitente que dizia,, Reuoluerey Senhor em minha memoria diante de ti todolos annos de minha vida, com amargura de meu coraçam,, E esta dor e amargura nam ha de ser, porque por seus peccados mereſceo o inferno, e perdeo o ceo com todolos outros bées que por isto se perdem: senam porque por elles perdeo a Deos, e o offendeo. E assi como Deos mereſce ser amado e prezado sobre todolas couſas (assi pelo que elle he em si, como pelo que he pera nosoutros) assi he razam que sintamos telo perdido e offendido sobre todas as couſas. Porque a mayor das offenças pede o mayor dos sentimentos, e a mayor das perdas, a mayor das dores.

E se me preguntares, como poderey eu conseguir esta dor tam grande? Respondo-te que a peças a Deos de todo coraçam: porque essa he obra e graça sua, e ainda he huma das mores obras e graças suas. Tanto que em sua maneyra, mayor obra he tirar hum homem de peccado, que criar de nouo hum mundo. Assi que sua he esta graça, e a elle a deues pedir com todo cuydado: e nam duuides que ta dará, porque dito tem por hum Propheta. *Conuerteiuos a mi e eu me conuerterey a vos*: dando a entender, que se o homem fizer de sua parte o que deue: elle fará o que he da sua.

Mas ainda que esta maneyra de compunçam seja huma tam principal obra e graça de Deos, deue-se o homem

mem de despor pera ella, reuoluendo em seu coraçam, e considerando algumas cousas que a isto o possam mouer. E pera mayor luz e doutrina dos Lectores, apontaremos aqui algumas.

Primeyramente mouelo ha a isto, considerar a grandeza da pessoa offendida, que he Deos, cuja bondade, magestade, nobreza, misericordia, fermosura, e sabedoria he tam grande, que ainda que delle nenhuma coufa tiueramos recebido, nem sperassemos receber, por soo ser elle quem he, merecia que ainda que o homem tiuesse mais vidas que estrellas ha no ceo e areas nomar, todolas offerecesse em sacrificio por elle. E daqui verás quanta razam tens de te doer por o ter offendido, pois nam soamente te nam offereceste em sacrificio por elle, mas antes tantas vezes como estas o crucificaste de nouo, pois tantas ou poucas menos o offendeste.

Mouerte-ha tambem a isto, a consideraçam de seus beneficios que sam sem conto. Porque se sabes bem lançar a conta, acharaas que quantas cousas ha no ceo e na terra, sam beneficios seus, e quantos membros e cabellos tens sam beneficios seus, e quantos pontos viues da vida sam beneficios seus: e finalmente o pam que comes, o Sol que te aqueyta e o ceo que te alumia, com todo o de mais sam beneficios seus. E pera dizer tudo nhũa palaura, todolos bens e males do mundo sam beneficios seus, porque todos esses bens criou pera ti, e de todos esses males te liurou, ou da moor parte delles. Pois que coufa mais digna de ser sentida, que ter uiuido com tam grande esquecimento e desconhecimento de hum Senhor, em cujos braços andauas, de cujos peytos te mantinhas, com cujo spirito viuias, cujo Sol te aquentaua, cuja prouidencia te mouia, e conseruaua? Que mayor maldades que ter perseuerado tanto tempo em offender, a quem sempre perseueraua em te fazer bem? E ter feyto tantos maleficios, contra quem te fazia tantos beneficios?

Tambem a memoria das penas do inferno, que sam

tam horriuees, e a daquelle juyzo vniuersal que será tam rigoroso, e a do particular de nossa morte, que cada hora nos aguarda, he razam que nos moua a dor, e temor de nossos males: pois cada cousa destas por sua parte ameaça tam grandes males ao culpado, e de tanto mais perto, quanto menos lhe poode ficar de vida.

Considera tambem a multidam e grandeza e enormidade de teus peccados, e acharaas que se tem multiplicado sobre os cabellos de tua cabeça, e sobre as areas do mar. E se bem esmerilhares a vida passada, acharaas nella tantas magoas, tanto tempo perdido, tantos aparelhos pera bem obrar tam mal empregados, tantos atreuimentos, tantas inuencões e maneyras de males: huma lingua tam solta, huns olhos tam leues, hum coraçam tam defenfreado, e huma consciencia tam desbaratada como se foras nascido antre gentios, ou como se nenhum conhecimento tiueras de Deos. Pois quem acha dentro em si hum estrago tamanho, como nam choraraa e gemeraa de coraçam e sentiraa tam grande mal?

Nestas e outras semelhantes considerações deue o homem occupar seus pensamentos algum tempo antes que se confesse, pera despertar em sua alma esta dor. E deue ler e rezar algumas orações e psalmos que desta materia tratem, pera que fazendo elle de sua parte o que boamente poder, o Senhor faça o que he da sua, e lhe dee a beber hum pouco deste calix, o qual ainda que tem os primeyros principios amargosos, o fim he de muy grande suauidade.

§. II. *Da firmeza & proposito de nam peccar.*

A segunda cousa e muy principal que pera a verdadeyra contriçam se requiere he, a firmeza e proposito de nunca mais offender a Deos em cousa de peccado mortal: assi esta (e como a dor) nam ha de ser tanto por Ceo, nem por inferno, nem por outro algum interesse proprio, quanto por amor de Deos: como abõa molher
tem

tem affentado em seu coração de morrer antes que quebrantar a fee que deve a seu marido: nam pelo temor ou interesse que espera d'elle senão pelo amor que lhe tem. E assi como estaa obrigado a evitar os peccados futuros, assi tambem he necessario apartarse dos presentes, se sam mortaes: porque doutra maneyra a confissam nam seria confissam, senão sacrilegio e escarneo do sacramento. E pelo conseguinte, assi o que se confessasse, como o que absoluesse seriam sacrilegos, e escarnecedores do sacramento: e a tal confissam nam seria remissam de peccados velhos, senam acrescentamento de novos. E por tanto o que nam quer fazer da meezinha peçonha, nem vlar pera sua condenação do que Deos instituyo pera sua faude, trabalhe antes de todolas cousas por se apartar de qualquer peccado mortal (como he qualquer odio ou deshonestidade ec.) se por uentura estaa nelle. E assi o que tem tirada a fala a seu proximo, nam basta que lhe tire o odio, mas he necessario que se reconcilie com elle e lhe falle, quando se seguisse de assi o nam fazer algum notavel escandalo, segundo o juizo do prudente confessor. Mas isto que dizemos do odio e immizade, entendese quando he immizade formada, não quando he algum enfadamento interior, que he hum genero de payxão que o homem não pode muytas vezes sacudir de si.

Assi mesmo o que retém o alheo contra vontade de seu dono, he obrigado a logo o restituir. E digo logo, porque se logo poode pagar, logo he obrigado a isso: e nam basta que tenha proposito de ao diante o restituir, ou no testamento, se logo o poode fazer, ainda que seja pondose em lugar aperto: mormente quando aquelle a quem se deve estaa posto em outro tal. E porque acerca desta obrigaçam de logo pagar, ha muyto que dizer, e muyto engano nos maos pagadores: quem quizer ter segura sua consciencia, aconselhe-se com quem o saiba defenganhar.

E tenha auiso que nam soamente he obrigado a restitu-

tituir aquelle que tomou, ou fez algum danno: mas tambem o que foy causa da quelle danno que se fez: ou acompanhando, ou aconselhando, ou consentindo, ou liſongiando, ou recebendo em ſua caſa o malfeyor, ou comprando de peſſoa ſoſpeitoſa: ou recebendoa, ou encobriendo a em ſua caſa: ou tambem nam atalhando o mal que ſe fazia, ſe era peſſoa que o deuia fazer (como ja diſſemos dos peccados alheos) porque todos eſtes e cada hum delles per ſi ſoo, ſam obrigados a reſtituir ao agrauado: e reſtituindo hum, os outros fiquam obrigados a reſtituir a eſte que pagou por todos.

E como ha reſtitiçam de fazenda, aſſi tambem a ha de fama: ſe eu publicquey algum delicto graue e ſecreto de meu proximo: e aſſi tambem a ha de honrra, ſe lhe fiz alguma injuria de palaura ou de obra. E no primeyro he obrigado a reſtituir-lhe ſua fama, tornando a doutrar com boas palauras o que dantes deſdourou (quanto diſto ſe eſpera proueito) e no ſegundo, he neceſſario ſetisfazer a peſſoa offendida, ou mandandolhe pedir perdã, ou recompensando a injuria, ou com o hum e com o outro juntamente, quando o caſo o requiere, ſegundo o juyzo do confeffor.

Aſſi meſmo os que tem alguma communicacão deſhonneſta, ou propoſito, e afeicãm dannada, eſtam obrigados a lançar fora eſta peſte ſe querem gozar da graça deſte ſacramento. E nam baſta apartar o coraçam do peccado, ſe ſe não aparta a occaſião: porque doutra maneyra não ſe poode euitar eſte peccado. No qual ſe enganão muytos, que juſtificado (a ſeu parecer) o propoſito e a intençã, creem que eſtaa ja tudo ſeguro: e nam olham que a ſemente do mal lhes fiqua em caſa, e que ao melhor tempo tornaraa a botar. Aſſi que por eſta cauſa conuem tirar todalas occaſiões do mal, eſpecialmente quando ja huma vez ſe rompeo a vea da vergonha, e ſe abriu caminho para o mal: porque aberta eſta porta, impoſuel he (moralmente falando) deixar de yr o mal por diante. E ſe dizes que te he muy difficul-

cultoso a partarse a occasiam, porque pera isso he necessario lançar fora de casa tal e tal pessoa, a quem se tem grande obrigaçam, ou de que tens grande necessidade: a isso nam sey que te responda senam aquillo que diz o Salvador. *Se teu pee ou mão te forem occasiam de mal,* Matth. *corta esse pee e mão que esta occasiam te daa: porque me- 9. lhor he que coxo e manco vaas ao ceo, que com dous pees e mãos ao inferno.* Bem vejo que he rija cura esta: mas assi como ha algumas enfermidades corporaes que nam se podem curar se nam com ferro e fogo, e serrando aas vezes huma perna ou hum braço, por guardar o corpo: assi te confesso que ha algumas enfermidades spirituaes, que nam sofrem mais brandos remedios que estes. E disto não tem culpa a ley (que he rectissima e suaue) senam tu que rompeste o veo da vergonha, e abriste o caminho pera o mal, e te puseste a irritar e enfanhar huma besta fera estando com ella dentro de sua mesma jaula, onde nem ha pees pera fugir, nem lugar pera te acolher. E por isto nam he muyto que pagues agora o que mereceste, e colhas o fruyto do que semeaste: e passeis muyto trabalho em deytar o immigo de casa, pois tu lhe abriste a porta.

Ilto he o que toca aas duas principaes partes da contriçam, que sam proposito e arrendimento.

C A P I T U L O . X.

De sete cousas que se deuem guardar na segunda parte da penitencia, que he a confissam.

Dito ja da primeyra parte da penitencia, que he a contriçam, digamos agora da segunda, que he a confissam. Pois o que quiser acertadamente confessarse (cousa que muy pouquos sabem fazer) depois que tiver provido o que estaa dito acerca da contriçam, deue guardar as cousas seguintes.

O primeyro que tome tempo antes que se confesse pera examinar sua consciencia e trazer aa memoria todos os peccados passados: mayormente se dias ha que se nam confessou. No qual (como diz hum Doctor) deue entender com aquelle cuydado e deligencia que entenderá em hum negoceo graue e de muyta importancia: pois na verdade este he o mais graue e importante de todos os negoceos. E he esta diligencia tam necessaria, que se de todo faltasse, a confissam seria nenhuma: como o seria aquella onde de proposito se deyxasse de confessar algum peccado: porque (como dizem os doctores) todo vem a huma conta, ou calar de proposito algum peccado na confissam, ou confessarse tam negligentemente e tam sem aparelho, que de força haja de fiquar algum.

E isto he o que se hauia de preegar a altas vozes pelas praças, por estarem tantas pessoas nisto tam enganadas, que sem alguma maneyra de exame ou aparelho, se vam poor aos pees do confessor. Os que desta maneyra se confessam (alem do sacrilegio que cometem) sam obrigados a se confessar outra vez, assi como se de proposito calarão algum peccado pela razam acima dita: e ainda que fiquassem por esquecimento, nem por isso se excusariam, porque esta maneyra de esquecimento nam excusa, mas accusa: pois nam vem por defeyto da natureza, senam pela negligencia natural da pessoa.

Pera nam encorrer nestes inconuenientes, deue o homem (como ja dissemos) primeyro aparelharse e examinar sua consciencia. E a maneyra e ordem do exame, poode ser procedendo pelos mandamentos, e peccados mortaes: examinando em cada hum quantas vezes desfalleceo nelle por palaura, por obra, ou pensamento: e quantas vezes isto foy, com todas as circunstantias que no peccado antreuerão, quando sam taes que de necessidade se deuam confessar. Do qual tudo trataremos neste lugar.

Segundo auiso , que se ha de confessar o numero dos peccados. §. I.

O segundo tenha auiso quando se confessar , que declare o numero dos peccados : conuem a saber quantas cayo em tal ou tal peccado. Porque se este numero se nam declarasse , nam seria a confissam enteyra. E se nam se lembrar distintamente deste numero , ao menos declare-o da maneyra que for possiuel pouco mais ou menos , como se lembrar. E se ainda disto nam poder ter memoria (e he hum peccado de muytos dias contino , como huma immizade , ou hum peccado sensual) declare quanto tempo perseuerou neste mau estado : porque por ally poode conjecturar pouco mais ou menos o numero dos peccados que poode fazer em tanto tempo. Mas se he peccado que nam tem esta continuaçam , senam que se repete muytas vezes (como he o perjurio ou blasphemia) e nam se poode lembrar das vezes que nisto cayo , aomenos diga se tem por costume cayr neste genero de culpas cada vez que pera isso se lhe offeresse occasião , sem nenhuma maneyra de resistencia (como fazem alguns desalmados) ou se algumas vezes tornaua sobre si e refestia a tentativa : porque aomenos por esta via entenda o medico a disposissam e estado do enfermo que ha de curar

Terceyro auiso da confissam & das circumstancias. §. II.

E nam basta confessar a especie e numero dos peccados , mas he tambem necessario confessar as circumstancias delles , quando sam taes que tem especial repugnancia contra alguns dos outros mandamentos de Deos ou de sua ygreja. Porque ainda que a obra do peccado mortal seja huma pode yr aconpanhada com algumas fealdades taes , que contradigam a muytos destes mandamentos : e de tudo o que assi contradiz , he necessario que se confesse : como se hum furtasse armas pera matar a fulano , pera

He tomar sua molher. Bem se vee que ainda que esta seja huma obra (que he furtar) e por consequente hum soo peccado (porque nam he mais que huma obra) com tudo essa obra tem outras duas fealdades annexas, que sam querer matar e adulterar: as quaes contradizem aaquelles dous mandamentos, Nam mataraas, e Nam cobiçaraas a molher alhea. E por tanto esta maneyra de circunstantias que assi agruam o peccado he necessario que se confessem.

Mas outra maneyra de circunstantias ha que nem mudam a especie do peccado, nem tem especial repugnancia contra algum destes mandamentos (como he murmurar na ygreja, ou fazer tal peccado em dia de jejum, ou de festa) q̄ não he necessario que se confessem, ainda que de conselho he muy bem confessalas como se confessam os peccados veniaes. E porque saber fazer differença de humas circunstantias aas outras, he algum tanto difficiloso: por isso porey aqui algumas circunstantias, que mais commumente somos obrigados a declarar na confessam.

Primeiramente nos peccados carnaes, he necessario declarar as circunstantias da pessoa com quem peccaste: porque segundo as diuersas qualidades das pessoas, sam diuersos os peccados. Porque huma especie de peccado he o que se comete com solteira, e outra com casada, e outra com virgem, e outra com parenta, e outra com religiosa ou pessoa de ordem sacra. Porque com solteira he simplex fornicaçam, com casada adulterio, com virgem stupro, com parenta incesto, e com pessoa religiosa e dedicada a Deos, sacrilegio ou adulterio spiritual. E por isso sempre se ha de declarar a tal circunstantia neste peccado nam soamente quando se comete per obra, senam tambem per soo pensamento e desejo, pois pera com Deos tudo he huma maneira de peccado.

Tambem neste mesmo genero de peccado e em qualquer outro se ha de declarar a circunstantia do escandalo. E por escandalo, entendemos aqui ter dado occasiam a que outro peccasse: como o que sollicita huma molher que

peque , ou a hum homem que jogue , ou a outro que sevingue de seu contrario &c. E por isto em todos peccados sensuaes (alem do dito) se ha tambem de declarar se trabalhou elle por induzir a parte a que peccasse , ou se a mesma parte voluntariamente se offereceo ao peccado : porque no primeiro ha escandalo (que he hum peccado graue) e no segundo naõ.

Assi meimo se deue de olhar , se quando fez o peccado , o cometeo em tal lugar , e diante de taes pessoas , que com o mau exemplo que deu lhes fosse occasiam efficaz de fazerem outro tanto. Como se huma pessoa religiosa se pusesse a jugar os dados , ou a cear , ou comer carne em dia de jejum , ou a tratar dissolutamente com molheres diante de pessoas tam leues e tam fraquas , que se podesse presumir que tomariã dalli licença pera fazer o mesmo. Por que acontecendo isto assi , seria necessario confessar esta circumstancia do escandalo e mau exemplo que se deu.

A circumstancia do lugar sagrado he tambem necessaria confessarse pera algumas vezes , particularmente em tres casos : que sam furto de lugar sagrado , e derramamento de sangue , e derramamento de semete humana com peccado : porque cada cousa destas por razam do lugar muda a especie do peccado , e se faz sacrilegio : que he peccado mais graue.

Item se algum tiuesse feyto voto ou juramento de fazer ou nam fazer alguma cousa a que tambem he obrigado por especial mandamento de Deos , como he de nam matar , ou nam fornicar &c. depois fizesse o contrario disto , seria o obrigado a declarar a lem do peccado , tambem a circumstancia do juramento ou voto feyto : porque esta tambem muda a especie da culpa , e faz o que era peccado por huma razam , o seja tambem por outra.

Quarto auiso de como se nam ha de confessar mais que a especie do peccado. §. III.

O quarto auiso he que comprindo o que estaa acima

dito acerca do numero e circumstancias do peccado ; no que fiqua , nam se ha de confessar mais que loo a especie do peccado , que he o nome que tem de furto, odio , adulterio , ou cousa semelhante. Do qual se infere primeiramente , que naõ ha necessidade pera declarar hum peccado , contar toda huma historia (como algumas fazem) mas basta dizer o nome do peccado , e quantas vezes o cometeo : sem contar a historia de como passou. E se isto entendessem bem os penitentes , poderiam muy limpa e brandamente confessarse de infinitos peccados reduzindo-os todos a suas especies , e dizendo , mil vezes furtey , ou matey , &c. sem mais explicar. E pera fazer isto , attente o homem (quando quer contar huma historia destas) a causa ou causas por que a quer contar pera accusarse dellas : e tire estas causas de todo o corpo da historia , e acusese soamente disto , e assi acertará a accusarse desta maneira. E se isto nam souber fazer , acusese como souber , porque Deos a ninguem pede mais da quillo que sabe e poode.

Daqui se infere tambem que nam he necessario explicar por meudo os modos e maneiras em que se cometeo o peccado , mayormente se he sensual. Mas basta declarar (como dissemos) soamente a especie delle. E ainda que esta materia seja torpe , todavia pera tratar do remedio de nossas torpezas , será necessario metter-nos hum pouco neste lodo e offender as orelhas limpas declarando isto mais em particular. Pera cujo entendimento se deue saber , que hum peccado deshonesto se poode cometer , ou per palaura , ou per tocamento , ou per obra consumada : se foy per obra consumada , basta dizer o nome da obra , como he cometer adulterio , ou incesto , ou simplex fornicacão , tantas vezes , sem declarar todas aquellas particularidades que acompañarão ou antreuiarão na quella maa obra quando se fez , porque todas ellas se entendem entendida a especie da obra : se foy per tocamento basta dizer , toquey

deshonestamente tantas vezes a tal especie de pessoa sem dizer em que parte do corpo, nem como e em que maneyra: se foi per palaura, basta dizer, disse palauras torpes pera prouocar a mal, sem dizer, disse taes e taes palauras: se foy per pensamento, basta dizer, tiue hum pensamento deshonesto e consenti e deleyteyme, ou detiueme nelle, sem dizer cuidey taes e taes cousas, como alguns fazem com grande vergonha sua, e sem necessidade do sacramento. E assi mesmo se algum tiuesse algum sonho deshonesto em que depois de acordado se delectasse, nam he necessario explicar a historia do que sonhou: mas basta dizer hum sonho deshonesto em que de pois de desperto me deleytey. Todas estas cousas sam tam claras e manifestas, que seria demasiado tratar dellas: se nam vissemos que se faz o contrario. Mas ha alguns homẽs tam rudos e ignorãtes, que ao meyo dia tem necessidade de luz pera veer. Nem os scrupulosos deuem querer doutra maneyra explicar seus peccados, porque se deuem de contentar de os explicar desta maneira que os Doctores dizem que basta.

Quinto auiso da maneyra de confessar os peccados de pensamento. §. IV.

E porque ha especial difficultade em saber como se ham de confessar os peccados do pensamento, declararey summariamente como isto se ha de fazer. Pera cujo entendimento he de saber, que com hum máo pensamento, se poode o homem ter em huma de quatro maneyras. s. ou lançando-o de si com presteza, ou detendo-se nelle algum tanto, ou determinando-se de o poor por obra, ou ao menos delectando-se nelle. No primeyro, claro estã que nam ha culpa senam merecimento e coroa: e por isso nam ha que confessar. E ainda que o combate do pensamento durasse todo o dia, se o homem sempre resiste e peleja fortemente, nam ha peccado senam coroa e merecimento.

O segundo, he peccado venial, mais ou menos grave,

ue , segundo foy mayor ou menor a detença. E a maneyra de confessar este peccado he , dizendo. Acuso-me que tiue hum pensamento deshonesto , ou de yra , ou de odio , &c. e nam o lançey de mim tam azinha como deuera, mas detiue-me nelle algum tanto.

Genes.
22.

O terceyro , que he o consentimento e determinaçam na obra , ainda que se nam execute , he claro ser peccado mortal : e da mesma especie e grauidade essencial , que seria a mesma obra : porque (como dizem os Theologos) a obra interior nada tem menos que a exterior , quanto ao essencial della. Porque assi , tanto mereceo o patriacha Abraham por querer sacrificar a seu filho , como se de feyto o sacrificara:assi tanto pecca o que deseja matar hum homem , como se defeyto o matara.

O quarto (q̄ he querer estar deleytando-se no máo pensamento , ainda que o nam queyra poor por obra) tambem he peccado mortal , por razam do perigo a que se põe hum homem , de vir do deleyte ao consentimento : quando se quer estar deleytando no máo pensamento. Isto se entende quando o homem aduerte no que cuyda : porque se quando aduertisse no pensamento , trabalhasse polo facodir de si : ja isto nam seria peccado mortal : porque nam aduertio no que cuidaua: mas he venial, porque houera de aduertir nisso. E se tambem o homem aduerte no que cuyda , e se quer deter no pensamento voluntariamente , nam por razam do deleyte , senam por alguma curiosidade , parecendo-lhe que estaa tam firme , e tam determinado no bem , que nam bastaraa aquella detença pera o derribar : o que assi se detem , pecca grauemente , e he temerario em se poor neste perigo : mas com tudo isto nam o condenam os Doctores a peccado mortal. Porque peccado mortal he huma cousa tam graue , que nam logo se deue condemnar qualquer maa obra a este genero de peccado. Mas entam he peccado mortal , quando o homem vee o mal q̄ cuyda, e se quer estar nelle , polo gosto que nisso recebe.

E esta maneyra de peccado (que chamam os Theologos

gos

gos deleytaçam morosa) poode acontecer em todo genero de peccados : mas particularmente tem lugar nos pensamentos da sensualidade , e desejo de vingança : porque em ambas as materias ha perigo de vir parar o deleyte em consentimento. Porque quando o homem se estaa ceuando no deleyte , e a yra , e desejo de vingança ferue no coraçam , facilmente poode cayr no consentimento do hum ou do outro , se logo nam acodir a lançar o inimigo de casa , e nam lançar agoa na chama antes que arça.

Neste peccado soem commummente cayr as pessoas viciosas e deshonestas , as quaes quando nam tem aparelho pera cumprir seus máos delejos, fazem isso que podem , q̃ he reuoluer-se com o pensamento no lodo da deleytaçam. Assi mesmo estam muy perto de cayr neste peccado as pessoas tocadas da affeyçam doutra pessoa : pela grande força que tem esta affeyçam pera tyrannizar o coraçam e leualo apos si , e telo sempre fixo na couza que ama. E por isto nenhuma couza ha mais perigosa pera a consciencia , que dar entrada a huma affeyçam destas : porque he meter em casa hum cruelissimo tyranno , e hum destruidor da innocencia , e hum despertador de infinitos peccados. Tambem estam a perigo de cayr neste vicio os que andam em tratos de casamento : porque ainda que os deleytes dos casados sejam licitos quando sam casados , nam o sam , antes que casem : porque o deleyte estaa presente e o casamento por vir , o qual por muytas vias se poode impedir: e por isso nam he licito o deleyte por aquelle tempo em que se recebe. Mas se isto aquecesse no que he ja casado ou o foy , lembrando-se dos deleytes presentes ou passados de seu estado , nam seria isto peccado mortal : porque os deleytes sam ou foram licitos: e assi o pensamento e deleyte he de couza licita, tirando, se daqui se leuantassem alguns outros desejos , e appetites sensuaes , que posessem o homem em algum perigo. Porque ja isto por razam do perigo seria peccado mortal.

Entendida esta differença de pensamentos , facil couza será saber o homem como se deua acusar discretamente de qual-

qualquer delles : declarando se se deteue , ou se se deley-
tou morosamente , ou se consentio no tal pensamento.

*Sexto auiso de guardar a fama do proximo e outras
couzas. §. V.*

O sexto auiso seja, que o penitente trabalhe quando se confessar, pera guardar a fama do proximo, nam menos na confissam que fóra della. Assi que de tal maneyra declare seus peccados que nam descubra os alheios , nem nomee alguém por seu nome : senam diga , pequey com certa pessoa casada ou solteyra &c. E se a circumstancia da pessoa for tal , que por ella entenderaa o confessor quem he, deue entam buscar outro confessor que isto nam entenda, por nam fazer este agrauo a seu proximo. E se isto nam for possiuel, entam (sendo o confessor pessoa segura, e de confiança e de quem nenhum perigo se poode temer) bem poode dizer esta circumstancia: porque isto não he propriamente infamar , pois isto se nam disse em publico , senam em secreto , nem se faz com maa intençam, senam por soo esta necessidade.

Assi mesmo tenha auiso o penitente , que nem escuse seus peccados quando os confessar , nem tam pouco os accuse pondo mais nelles do que he : nem o duuidoso diga por certo , nem o certo por duuidoso : mas ponha cada couza em seu lugar sem se desuiar (quanto for possiuel) da linha da verdade.

O ultimo auiso seja , que pera mayor comprimento de tudo o que estaa dito , e do que ainda se ha de dizer , trabalhe o penitente por buscar tam bom medico pera sua alma , como o buscaria pera seu corpo : pois nam he razam que se ponha menos cobro no precioso que no vil , nem na vida eterna que na temporal. Porque buscar confessor ignorante nam he outra couza senam buscar huma guia certa pera o inferno : pois (como diz o Saluador) *se hum cego guia outro , ambos cayram na coua.* E destes cegos ha agora tantos por nossos peccados , que todo o mundo estaa cheio delles. E pelo contrario he tam grande o proueyto que

Matt.
15.
Luc. 6.

que se segue de ser virtuoso e prudente o confessor, que nam sey como o encareça mais, que com dizer que algumas vezes poode aquecer, leguir-se mayor proveyto do confessor que da confissam: pois vemos que algumas vezes o confessor se ha com vosco de tal maneyra, que vos faz mudar a vida, o que nam acabariam com vosco muytas confissões que fizestes dantes, porque os confessores nam eram taes. E os que isto nam procuram, nam carecem de grandissimo perigo: porque (como diz sam Chrysostomo) nam se poode scusar pela ignorancia, os que tiueram aparelho para achar, se tiueram vontade de buscar: porque se a verdade he faude e vida dos que a conhecem, nam he razam que ella busque ninguem, senam que ella seja buscada de todos.

CAPITULO XI.

Dos casos em que a confissam he nenhuma.

E Pera que mais claramente se veja o que importa cada coula das acima ditas, será bem contar aqui summariamente os casos mais commús em que a confissam he nulla, e assi he necessario tornala a reiterar.

O primeyro he quando o penitente estaa excommungado: porque entam além do peccado que faz em se confessar estando assi, a confissam he nenhuma segundo a mais cõmun sentença.

O segundo he, quando o penitente nam tem proposito de se sayr do peccado em que estaa. s. de immizade, ou de deshonestidade, ou da occasiam manifesta do peccado, ou quando nam quer restituir o que deue, ou nam quer logo podendo-o fazer como estaa ja declarado.

O terceyro, quando o confessor nam tem jurdiçam pera o poder absoluer, ou estaua impedido pera isso: como quando estiuesse excomungado por seu proprio nome. &c.

O quarto, quando o penitente mentisse na confissam; acerca

acerca dalgum peccado mortal, ou alguma circumstancia delle, que necessariamente se haja de dizer, ou quando de proposito e sabendo-o calasse algum peccado mortal sem ter causa pera isso: como ja se declarou. Isto se entende quando a pessoa tinha aquillo que calou por peccado mortal: porque se o nam tinha por tal, e depois entendeu que o he, basta que se accuse disto, sem tornar a repetir a confissam. E ainda que a ignorancia fosse tal que nam escusasse a pessoa de peccado quando aquillo fez, com tudo bastaraa pera a escusar de reiterar a confissam, quando lhe isto lembra. Isto soy acontecer aas pessoas que depois dos oyto ou noue annos cayrao em algumas fraquezas: as quaes nam quiseram confessar, crendo que nam eram peccados. E ainda que na verdade nisto se enganassem, e esta ignorancia os nam excusasse de peccado, porém nam seram obrigados a reiterar aquellas confissões, mas bastaraa dizer o que assi calarão.

O quinto caso he, quando o confessor he ignorante e tambem o penitente, e na confissam hauia chagas e negoceos que requeriam mão de prudente medico. Porque neste caso ha-se de presumir que sendo o confessor ignorante, nam acertaria a determinar o que conuinha: e por conseguinte he necessario reiterar a confissam aos pees de outro, que saiba poor cada cousa em seu lugar, e determinar o que conuem.

E he de notar que em qualquer destes casos em que he necessario reiterar a confissam, se isto se fizer com o confessor que nos ouuio, nam he necessario tornar a dizer todos peccados que lhe dissemos, se elle tem memoria delles: mas basta dizer, Accuso-me de todos aquelles peccados que tal vez vos confessey, e do peccado por onde agora sou obrigado a reiterar esta confissam, que he teruos dito mentira, ou ter calado alguma cousa. &c.

E porque se acharam algumas pessoas em cujas confissões haja entreuindo algum defeyto destes, por isto me parece muy são conselho que huma vez na vida faça o homem huma confissam geeral muy bem feyta, pera varrer
com

com ella todas as negligencias passadas: e dahi por diante olhar por cada cousa destas com mayor cuydado. Isto basta quanto ao que requiere este sacramento da penitencia.

C A P I T U L O XII.

Do Sacramento da Eucharistia, que he da sagrada Communham.

DEpois do Sacramento da penitencia, conuenientemente se segue o da Eucharistia: porque sem preceder a penitencia de nossos peccados, indignamente nos chegaremos aa sancta Eucharistia. A qual nos acrescenta a graça que ja alcançamos, e nos faz mais certos da remissão dos peccados, e nos arma contra as tentações, e nos inflama e prouoqua aa verdadeyra innocencia de vida. Pois pera tratar o que pertence a esta materia: direy primeyro que cousa he Eucharistia. O segundo, quem e por quaes palauras a instituyram. O terceyro, qual seja a fórma e a materia deste sacramento. O quarto, pera que fim se instituyo este sagrado mysterio. O quinto, que se requiere pera que dignamente o recebamos. O sexto e final, que fruytos tyram os que dignamente o recebem.

Quanto ao primeyro, dizemos que Eucharistia he o verdadeyro corpo e verdadeyro sangue de nosso Senhor Jesu Christo que se nos daa debayxo de especies de pam e de vinho. Porque assi conuem que creamos constantemente, e sem outra grofa nem entendimento, que o que vemos e adoramos ou recebemos, he verdadeyro corpo e verdadeyro sangue do Senhor, e que nelle nam ha do pam e do vinho senam soo a apparencia ou specie, depois da consagraçam. Porque a substancia do pam e do vinho se conuerte em substancia do corpo e sangue de Christo: nam porque nos outros usamos delle: nem por merecimento de nossa fee, nem pola bondade do sacerdote que o consagra: senam por soo a potencia da palaura de Christo, que pooder fazer o que quer no Ceo e na terra. E como a palaura

de Christo nunca he nem poode ser dita em vão nem falsamente: assi he certo e verdadeyro, que a Eucharistia he verdadeyro corpo e verdadeyro sangue de Christo. Ao qual deuemos olhar, e estribar nella, e nam em nossa humana razam nem juizo, assi neste mysterio, como nos outros difficultosos de nossa fee.

1. Cor.
11.
Matth.
26.
Matth.
14.
Luc. 22.

O segundo, por quem foy instituyda a Eucharistia: ja do que acabamos de dizer, fica manifesto. Porque nam por outro senam polo mesmo Christo: cujo corpo e sangue he. Porém ouçamos agora as palauras com que o instituyo: as quaes lemos nos Euangelistas, e no Apostolo sam Paulo: q̄ sam as que Christo disse quando ceando com seus Apostolos tomou o pam e o benzeo, e partio, e deu a seus discipulos dizendo-lhes. *Tomay e comey, este he o meu corpo que por vós será entregue a morte: isto fazey em minha memoria.* E tomando o caliz e dando graças ao Padre lho deu dizendo. *Bebey disto todos: porque este he meu sangue do nouo testamento, que por vós e por muytos será derramado, pera perdam de peccados. Isto fazey todalas vezes que o beberdes em minha memoria.* Com estas palauras que tiramos em summa dos Euangelhos, nosso Senhor Jesu Christo instituyo o Sacramento da Eucharistia. As quaes sam chaãs e claras, sem alguma figura nem arte de dizer: mas abertamente affirmam, e assi se ham de entender: que esta he sua verdadeyra carne e sangue. Onde quem outra cousa dissesse, ao Senhor faria injuria nam crendo a suas palauras, ou desconfiando de seu poder.

Venhamos ao terceyro, e mostremos a fôrma e materia deste sacramento. A fôrma sam as mesmas palauras que Christo pronunciou em sua instituïçam, que agora acabamos de referir. A materia he pam de trigo e vinho de uvas: porque nestas duas especies se consagra este sacramento. E se queres saber porque o Senhor quis poor seu corpo e sangue, e que o communicassemos nas especies de pam e de vinho, e nam em outras: direy duas cousas que sam as principaes de muytas que para isto se costumam e podem dar. A primeyra, porque naturalmente
o pam

o pam mantem, e sustenta o coração do homem, e o vinho cria o sangue e alegra os espiritos. A segunda, porque o pam se faz de muytos grãos de trigo amassados e ajuntados em hum, e o vinho de muytos cachos de uvas exprimidos. Pois desta maneyra quis o Senhor dar entender os excellentes effectos que obra este sacramento nos que fielmente o recebem. Porque primeyramente elle he mantimento e conseruaçam da alma, vida e alegria da consciencia, ajuntamento e companhia com seu corpo mystico que he a ygreja: isto he cõmunicaçam dos merecimentos e beês de todos os seus. E se algum preguntasse, porque quis o Senhor darnos seu corpo e sangue escondido nesta figura, e nam o quis dar descoberto ou visuel? respondemos breuemente. Que isto quis por duas razões, huma por exercitar desta maneyra nossa fee, a qual he das couzas inuisiuees: outra porque nam se espantasse o homem, e tomasse horror pondo-lhe diante pera comer carne e sangue humano. Porẽm aida outra cousa hauemos de notar nam menos que as ditas: que posto q̃ a figura de pam se attribue particularmente ao corpo, e a figura de vinho se attribue ao sangue: todauia na verdade assi estaa o sangue de Christo debayxo da figura do pam, como a carne: e assi estaa a carne de Christo debayxo da especie de vinho, como o sangue: e assi estaa todo Christo em cada huma daquellas species como em ambas, porque nam se poode diuidir Christo como diz o Apostolo. Onde posto que os sacerdotes quando celebram, recebem a Christo debayxo de ambas especies de pam, e de vinho, e os seculares que comungam nam mais que debayxo da huma: nam deuem por isso de agrauar-se, mas soamente ter cuydado como recebam a Christo dignamente. Porque como diz sam Hilario, acontece aos que recebem este sacramento, o que aconteceu aos filhos de Israel, quando colhiam o manna no deserto, que a quem colhia a mayor quantidade da que hauiam mister nam lhe fobejaua, e a quem colhia menos nam faltaua. Desta maneyra o que recebe ambas especies, nam recebe mais que o que recebe huma dellas:

1. Cor. x.

nem

nem o que recebe huma , menos que o que recebe ambas.

Agora venhamos a declarar o quarto, conuem a saber, o fim a que endereçou Christo a instituicam deste sacramento: que manifestamente declaram suas mesmas palavras em que nos disse. *Isto fazey em minha memoria. Isto pera que vos lembreis de minha payxam , e de minha morte: e a confesseis e preegueis continuamente.* O primeyro , pera que lembrandonos della, despertemos e confirmemos nossa fee , sabendo certo que sua morte foy nosso relgate , e que por seu sangue fomos lauados da culpa de nosso primeyro padre, e agora tambem nos lauamos de nossos proprios peccados. O segundo , pera nos leuantarmos a dar-lhe graças perpetuamente , por tam ineffauel beneficio como nos fez. O terceyro , pera nos animarmos a deyxar os peccados , e occuparnos coutinuamente em virtude e boas obras , e aacendernos em amor da innocencia , cuidando diligentemente que ja somos feytos membros de Christo: polo qual conuem que nossas obras sejam dignas de tal cabeça: porque isto he sermos Christãos. O quarto, pera nos affeyçoarmos aa charidade de nossos hirmãos , dandonos todos a nossos proximos: como o Senhor se deu todo a nós. Ao que nos amoesta o misterio do pam e do vinho: porque como de muytos grãos se faz hum pam , e de muytas uvas se faz o vinho: assi nosoutros somos feytos hum corpo de Christo , e cada hum de nós he membro de seu proximo. Por tanto justo he que nos hajamos , como em hum corpo se ham huns membros com outros: que sejamos concordes , humildes , mansos , e amigos. Isto pretendeo sam Paulo quando disse. *Hum pam e hum corpo somos todolos que de hum pam e de hum caliz participamos.*

1. Cor.
10.

Quanto ao quinto de que maneyra se ha de receber a sagrada comunham , isto se dirá mais copiosamente no capitulo seguinte: polo mais necessario ponto desta materia. Pera isto he de saber , que esta he a couza que mais principalmente nos conuem tratar neste lugar , pera doutrina e ensinanca do pouo. Porque sem duuida hum dos principaes cuydados que deuem de ter os seruos de Deos , he a-

pare-

parelhar-se com todo estudo e diligencia pera a sagrada comunham. Porque este sacramento he de infinita virtude (assi porque contem em si a Christo, que he fonte de graça : como porque nelle se nos communica a virtude de sua payxam, que he de infinito valor) e por isto quanto mayor for o aparelho do que o receber, tanto será mayor a graça que receberaa. Como vemos que o que vay a recolher agoa do mar, tanta agoa recolhe, quam grande vaso leva: porque por parte do mar nam poode faltar a agoa, senam falta pela estreyteza do vaso. De maneyra que aqui se compre aa letra, o que o Senhor promete por seu Propheta dizendo. *Dilata a boca de teu coraçam, que eu en-* Psal. 80.
cherey todo o lugar que nelle me deres. Regra de Philosophos he, que todas as cousas obram conforme aa disposiçam que acham nos sojeytos : e pois neste sacramento estaa Christo (que he author e fonte de graça) claro estaa que conforme ao aparelho que achar na alma, assi obraraa nella, e lhe communicaraa a graça. O qual vem por experiencia os que a meude celebram e comungam : que cada dia experimentam que tal duaçam e fruyto recebem deste sacramento, qual he o aparelho com que se chegam a recebelo.

E nam soõ a esperança deste fruyto, mas tambem o temor de nosso proprio danno, nos deue fazer diligentes nesta parte : porque geral cousa he em todos os sacramentos da ley de graça, que assi como sam de grandissimo proueyto nos que dignamente os recebem: assi sam de grandissimo danno pera os que os recebem indignamente. E assi diz hum doctor. Que assi como o Sol, a agoa, e o aar ajudam a crescer e fructificar as prantas quando estam verdes e viuas : e se pelo contrario o nam estam, ellas mesmas sam as que mais cedo as secam e apodrentam: assi tambem os sacramentos (que sam as causas geraes de nossa faude) acrescentam a graça e todas as virtudes nas almas que estam viuas e bem despostas : mas se o nam estam elles mesmos sam occasiam de mayor dureza e secura, e de muyto mayor corrupçam.

O que finaladamente pertence a este sacramento. Porque como elle seja verdadeyro pam e mantimento das almas, assi como o mantimento corporal (que he o meyo com que se softenta a faude e vida) he contrario aa mesma vida, quando o corpo estaa mal desposto: assi tambem o he este manjar spiritual. Por onde vem a ser, que o que he vida e faude pera huns: seja enfermidade e morte pera outros. Onde nasce que os que frequentam este sacramento (regularmente fallando) se ham de yr fazendo cada dia os melhores homens, ou os peores, polo continuo proueyto ou danno, que com esta frequentaçam recebem.

Por esta causa, hum dos principaes cuydados do seruo de Deos ha de ser aparelhar-se com toda a diligencia, pera euitar por huma parte este grande danno, e gozar pela outra deste tam grande beneficio: de maneyra que estas duas cousas lhe sejam como esporas que o agucem e despertem a fazer nesta parte o que deue. E pera cumprir com esta obrigaçam, deue guardar com todo estudo e diligencia as cousas que no capitolo seguinte se declaram.

C A P I T U L O XIII.

De tres cousas que se requerem pera dignamente comungar.

POis pera que hum possa dignamente chegar-se a este sacramento, deue com todo estudo guardar as cousas seguintes.

§. I.

Primeyramente deue o homem reconhecer com grande humildade, q̄ nenhuma diligencia de homens nem Anjos he bastante pera este aparelho, se nam antreuem a mão de Deos, que pera elle especialmente nos ajude. Porque assi como ninguem se poode despoor per graça: assi ninguem se poode dispoor pera receber dignamente a Deos, sem o mesmo Deos. E por isto ha de ser inuocado e chamado com humildes e ardentes desejos: pera que elle por
sua

sua mão alimpe e concerte a casa pera sua morada. Vemos ^{1. Cor. 7.} que quando elrey vay a pouisar nalguma aldeia, nam espera que os aldeões lhe concertem o apouento (porque nam sam elles parte pera isso) senam elle manda diante seus apouentadores, e sua recamara (que he o concerto conueniente pera sua pessoa real) e pois isto assi passa, justo titulo temos pera rogar a nosso Senhor, que pois elle pela grandeza de sua bondade e misericordia quer vir a pouisar em nossa aldeia, seja seruido per esta graça nos fazer outra, que he mandarnos seu apouentador moor (que he o Spirito Sancto com tuas virtudes e graças (pera que desta maneyra seja elle apouentado como merefce. Presoposto ja este conhecimento, a primeyra coufa que pera esta sagrada comunham se requiere, he pureza de consciencia, que he limpeza de todo peccado mortal: por razam da qual disse sam Paulo aquellas palauras tam temoras ^{I. Cor. 11.} *Examine cada hum sua consciencia, e desta maneyra se chegue a comer daquelle pam, e beber daquelle caliz: porque o que o come ou bebe indignamente, condenaçam come e bebe pera sua alma: pois nam trata aquelle sacratissimo corpo do Senhor com a reuerencia que deue.*

E especialmente se requiere pera isto, limpeza de dous generos de peccados que mais direytamente parece que contradizem aa condiçam deste sacramento: que sam odios, e carnalidades. Porque quanto ao primeyro, este sacramento he sacramento de amor e uniam: porque nelle participam os fiees hum mesmo spirito: o qual he mais poderolo pera fazer a todolos fiees huma mesma coufa, que a alma aos membros de hum mesmo corpo. E pera significaçam disto (diz santo Agostinho) que nosso Senhor instituyo este sacramento em taes generos de coufas, que de muytas fazem huma (porque de muytos grãos de trigo se faz o pam, e de muytos generos de uvas o vinho, pera dar a entender, que o sacramento que nestas duas especies se administra, obra nos que o dignamente recebem este mesmo effecto, que he fazer de muytos coraçoes hum, communicando a todos hum mesmo spirito. Pois sendo

Tt

isto

isto assi : que coufa poode ser mais contra razam , que chegar-se a receber o sacramento de uniam e amor com coraçam diuidido ? Que he isto , senam pedirdes ao Cirurgiam que vos cerre a ferida : e por outra parte trabalhar-des com toda diligencia pola ter aberta ? Pois nam he me-nos contra razam chegar nós a receber esta meezinha spiri-tual , que tem virtude de cerrar as chagas dos odios e im-mizades , e ajuntar os corações diuididos : querendo per outra parte resistir de proposito a este beneficio , e romper com particulares odios , e dissensões a vniam da paz e da charidade.

Matth.
22.

O que desta maneyra se chega a esta mesa , deuia temer muyto nam lhe dissesse tambem o Senhor do conuite. *A-migo como entraste aqui sem teer vestiduras de vodas : e o que depoes se segue. Atayo de pees e mãos , e lançayo nas treuas exteriores : onde hauerá perpetuos choros e ringir de dentes.* Pois o que quiser euitar este inconueniente , e chegar-se a esta mesa com vestido de vodas (que he a mesma charidade) nam se attreua a chegar a ella sem poor primeyro por obra aquelle conselho do Saluador que diz : *Se offerceres tua offerta diante do altar , e ally te lembrares que teu birmão tem algum queyxume contra ti , deyx a offerta aos pees do altar , e vayte primeyro reconciliar com teu birmão , e isto feyto poderaas tornar a offercer teu dom.*

Matth.
5.

O outro peccado contrario a este sacramento he , qual-quer torpeza e deshonestidade : porque este sacramento (que em si encerra aquella carne virginal , amassada das purissimas e virginaes entranhas de nossa Senhora) pede gram limpeza de corpo e alma. E tanto , que ainda ter pasado por antre sonhos huma sombra de deleyte , tem os sanctos por impedimento pera se chegar a este diuino sa-cramento : se nam fosse quando a obediencia ou alguma festa finalada a isto nos constrangesse. E nam soomente de comungar , mas ainda de ajudar aa missa , nos aconselha Sam Bernardo que nos refreemos se nos for possiuel , ten-do isto precedido : tam grande he a pureza que se requiere pera este venerauel sacramento. Porque se pera soomente

vacar

vacar aa oraçam, quer o Apostolo que se refreem disso os casados da conuersaçam conjugal, quanto mais pera se chegar a este sacramento, onde corporalmente se recebe Deos? E se na ley velha hum soo sonho deshonesto deterraua o homem por todo aquelle dia das tendas e companhia do pouo de Deos, quanto mais da communicaçam e participaçam do mesmo Deos. 1. Cor. 7.
Deut. 23.

E nam soo dos peccados mortaes, mas tambem dos veniaes hauemos de yr limpos pera nos chegarmos a este sacramento: porque este genero de peccados mortifiqua o feruor da deuaçam, que he o mais proprio, e mais conueniente aparelho que pera este sacramento se requiere. E pera alcançar limpeza destes peccados, conuem que preceda confissam delles antes da comunham: ou ao menos o arrependimento e dor delles: ou alguns outros sanctos exercicios de amor e deuaçam: pera que com elles se restitua o feruor da deuaçam, que com os taes peccados se perdeo. E quem alguma destas couças deyxasse de fazer, nam se excusaria ao menos de peccado venial graue, por esta negligencia: e perderia muyto da suauidade e refeyçam deste sacramento, que he o proprio effeyto que elle obra nas almas que com este aparelho o recebem.

Mas o que teuelle caydo em algum peccado mortal (ãlem do arrependimento acyma dito) he necessario que se confesse antes da comunham, sob pena de peccado mortal: se nam fosse em caso que nam podesse deyxar de comungar ou celebrar sem algum escandalo notauel, e nam houesse copia de confessor que o ouuisse: porque em tal caso (se alguma vez acontecesse) bastaria a contriçam com proposito de se confessar hauida oportunidade, como dizem os doctores.

§. II.

O segundo que pera comungar dignamente se requiere, he pureza da intençam: que he fazer isto polo fim que se deue fazer, e nam por outro. Porque como a iniençam seja o principal de nossas obras, e a que soo basta pera as

fazer boas ou maas : isto he o que principalmente se deve olhar em todas ellas , e muyto mais nesta : porque nam peruertamos as obras de Deos : usando pera hum fim , o que Deos usou pera outro. E porque melhor se entenda isto, será bem poor aqui os fins dos que mal e bem comungam : pera que assi se veja mais claro o que deuemos seguir.

Leuit.
10.

Muytos sacerdotes vemos o dia doje tam peruertidos, que a principal couza que os moue a celebrar, he a cobiça do interesse. Os quaes sam como aquelles dous filhos de Aaron que offerecerão a Deos sacrificio com fogo alheio : pois os moue a celebrar, nam o fogo do amor diuino, senam o ardor e cobiça do dinheyro. Por onde assi como sayo fogo do sanctuario e o queymou em hum momento: assi tambem se cree que queymaraa a estes o do inferno, se nam fizerem penitencia deste peccado. Quem cuydaraa Senhor, quando tu ordenauas este tam admirauel sacramento, que hauia de ser tam grande o abuso dos homens, que houuessem de usar pera ganhar dinheiro, do que tu ordenaste pera ganhar o ceo? e que postos em duas balanças Deos e hum real : hauia de hauer quem se mouesse mais por hum real que por Deos?

Ouros ha que comungam a mais nam poder por pura força, ou por temor da penitencia (como fazem os máos Christãos na comunham da Paschoa) que vam pelos cabellos como quem vay aa cruz, vam aa mesa do Senhor. Estes deuiam de considerar que nem com roupa de burel entra ninguem no paço delrey Afluero, nem com este animo e coraçam seruil poode algum entrar neste sacro palacio, ou assentar-se a esta mesa. Com amor se ha de receber, o que por amor se instituyo : porque nam he razam que se receba com animo de seruo, o que se deu com amor de pae.

Outros ha tambem que vam a comungar apos o fio da gente, e fazer o que os outros fazem : sem ter aquella fame, nem procurar aquella emenda de vida que deuiam procurar, os que usam desta meezinha. E nam sam muy
diffe-

differentes destes, os que comungam soo por costume de comungar de tantos dias, sem ter aquella deuaçam que deuiam, e sem a procurarem, soamente por nam perderem aquelle estilo sem outro mais aparelho, se chegam a este sacramento. Os quaes deuiam olhar, que ainda que este costume seja bom, nam he negoceo este que se haja de fazer soo por costume, senam polo fruyto que daqui se espera: e com o aparelho que pera gozar deste fruyto se requiere.

Outros tambem se chegam com huma golodice spiritual, e com hum appetite e desejo de alguma suauidade e deuaçam sensiuel, tendo isto como por ultimo fim deste negoceo: e nam endereçando desta maneyra de deuaçam ao fim que se deue endereçar: que he abraçar a cruz de Christo, e seruir ao Senhor com mayor prontidam e alegria de coraçam.

Todos estes fins sam avessos, e humas como portas falsas pera entrar a furtar como ladram: e nam a receber como fiel seruo as mercês do Senhor. Entremos pois pelas portas que entrarão os sanctos, procurando levar a intençam que elles leuarão: a qual nam he sempre de huma maneyra, senam de muytas e diuersas, como declara sam Bóauentura por estas palauras.

Muytos sam os affectos e intenções dos que se chegam a celebrar, ou comungar. A alguns moue o amor de Deos: pera que por meyo deste sacramento tragam muytas vezes o amado a sua pousada, e ally dentro de si mesmos o abracem docemente, e o retenbam. A outros moue o conbecimento de sua propria enfermidade e fraqueza: pera que com o fauor e socorro deste medico celestial sejam curados, e liures de suas enfermidades. A outros leua o conbecimento de suas diuidas e peccados: pera que mediante esta diuina hostia e sacrificio de saude sejam purgados e perdoados. A outros leua a pressa de alguma tribulaçam: pera que por virtude daquelle que tudo poode sejam liures de suas aduersidades, e emparados do immigo. A outros inclina mais o desejo de alguma graça particular: pera que por meyo daquelle a quem o Padre na-

da

da poode negar, alcancem o que desejam. A outros moue o agradecimento dos beneficios: considerando que nam podemos de nossa parte offerecer ao Padre cousa mais agradavel polo que nos deu, que receber este caliz de saude. A outros moue o desejo de louuar a Deos e a seus sanctos: pois nam podemos honrralos com outra mayor honrra, que com offerecer de nossa parte este sacrificio de louuor. A outros moue o desejo da saude dos proximos, e a compayxam de seus trabalhos: sabendo que pela saude dos viuos e mortos nenhuma cousa auoga com mayor efficia diante dos olhos do Padre, que o sangue de seu Filho que por huns e por outros foy derramado. Até qui sam palauras de sam Bóauentura.

Pois o que deseja acertar na pura e recta entença que para aqui se requiere, escolha qual destes fins lhe arma melhor, e a esse enderece sua entença. E muyto melhor será considerar primeyro todos estes fins e frutos deste sacramento, e poolos todos diante dos olhos: e pretender por este diuino meyo conseguilos todos. E sobre tudo isto o fim mais principal e mais proprio he procurar per meyo deste sacramento (no qual estaa Christo) receber em nossas almas o espirito de Christo, mediante o qual sejamos transformados nelle, e assi viamos como elle viueo: que he com aquella charidade e humildade, e paciencia, e obediencia, e pobreza de espirito, e aspereza, e desprezo do mundo com que elle viueo: porque isto he spiritualmente comer e beber a Christo, e manter-se delle. Como poderiamos dizer dalgum grande estudioso de Aristoteles ou de Tulio, que nam se contenta com ter lido ou estudado a Tulio: senam que o comeo, e bebeo: e que estaa todo transformado nelle, e feyto outro elle. Pois desta maneyra ha de comer o Christão a Christo (q he sua vida e sua doutrina) pera transformar-se todo nelle, e parescer outro elle: como o tinha feyto aquelle que dizia. *Viuo eu, ja nam eu: mas viue em mi Christo.* E por tanto este ha de ser nosso fim principal: e juntamente com isto fazer o que elle nos encomendou, que he celebrar neste sacramento a memoria de sua payxam, e dar-lhe graças polo beneficio inestimavel de nossa redençam. §. III,

§. III. *Da actual deuaçam que pera este sacramento se
requere.*

O terceyro que pera este sacramento se requere, he actual deuaçam: pera o que he de saber que este venerauel sacramento (assi como todolos outros) tem hum effeyto cõmun, e outro proprio. O effeyto cõmun he graça: que he tambem effeito de todolos outros sacramentos da ley de graça: mas o effeyto proprio he o que os Theologos chamam refeyçam spiritual, que he hum nouo esforço e alento pera todo o bem, e hum gosto e suauidade das couzas spirituaes. Porque assi como o manjar corporal nam soamente sostenta a vida do que come, senam tambem lhe daa esforço e gosto quando se come: assi este diuino manjar nam soo conferua a vida spiritual com a graça q̄ daa, senam tambem esforça o espirito, e deleyta o gosto com sua propria virtude e este deleyte he tam grande, que (como diz S. Thomaz) ninguem poode com palauras explicar quam grande seja: porque nelle se gosta a doçura spiritual nam por taxa nem por medida, senam em sua mesma fonte, que he em Christo nosso Saluador, fonte de toda suauidade.

Pois pera gozar deste tam grande beneficio, dizemos que finaladamente se requere actual deuaçam: porque como antre a fõrma e a disposiçam pera ella haja dauer alguma semelhança: nam poode hauer mais conueniente aparelho pera receber acrecentamento de deuaçam, que yr com actual deuaçam: como vemos por experiencia, que quanto o lenho estaa mais quente e seco, tanto estaa mais perto de se fazer fogo, que he tambem quente e seco.

E se me perguntas que couza seja esta actual deuaçam, nam sey como o possa melhor explicar que com te dizer que he huma como agoa dangeles: a qual assi como se estilla de diuersas heruas cheirosas, assi tem diuersas suauidades e cheyros: porque esta deuaçam he hum affecto spiritual composto de outros spirituaes e santos affectos, dos quaes ha de yr chea a alma quando se chegar a este venerauel sacramento. Porque (como diz santo Ambrosio)

com

com quanta contriçam e arrependimento , com que fontes de lagrimas , com quanto temor e reuerencia , com que castidade de corpo, e com que pureza de animo se ha de celebrar, Deus meu , este celestial e diuino sacramento : onde tua carne verdadeyramente se come , e teu fangue verdadeyramente se bebe , e onde as coufas altas se ajuntam com as bayxas , e as diuinas com as humanas , e onde estaa a companhia dos sanctos Anjos , e onde tu mesmo es o Sacerdote e o sacrificio por huma maneyra espantosa? Quem pois poderaa dignamente tratar este mysterio , se tu Senhor o nam fizeres digno?

E descendo mais particularmente a isto , pera responder de nosa parte ao que pede a condiçam e nobreza deste sacramento , conuem que nos cheguemos a elle por huma parte com grandissima humildade , e reuerencia , e por outra com grandissimo amor e confiança , e por outra com grandissima fame e desejo deste pam celestial. Todas estas maneyras de affeytos pedem as excellencias deste sacramento.

Pois pera se aparelhar o homem , desta maneyra conuem que tome espaço de alguns dias antes da comunham : pera que neste tempo se occupe : assi nalgumas sanctas orações e considerações , como na purificaçam e limpeza de sua consciencia , mediante o exame e arrependimento de suas culpas , e a confissam sacramental dellas.

No qual he muyto de reprehender o atreuimento dalguns sacerdotes que sem ter precedido nada disto , onde os toma a voz , dally se leuantam , e se vam a celebrar : ora estem parlando e rindo , ora estem occupados noutros negoceos temporaes.

E nam menos dignos de reprehender sam os máos Christãos , que depois de se terem derramado por todo o genero de vicios , quando acabo de hum anno pela pascoa se vem a confessar escassamente acabam de vomitar mil maneyras de torpezas e abominações , quando logo leuantando-se dos pees do confessor , se vam assentar aa mesa de Deos : e a receber aquelle beijo de paz , que he proprio de

de seus familiares amigos. Nam seria razam primeyro gastar alguns dias em aplacar a Deos: e lauar com lagrimas a poufada em que ha de ser recebido? Nam seria razam celebrar a vigilia antes da festa, e despor-se primeyro pera o thalamo e pera os abraços daquelle esposo celestial? senam que estando ainda tam fresca a memoria dos peccados, e tam recente o máo cheyro de tantas torpezas, queyra o homem chegar-se a hum mysterio de tanta pureza, e deytar huma pedra tam preciosa em hum monturo?

Este he hum grande abuso do pouo Christão, o qual quem o quiser estimar, e ter no que he (pesando as cousas, nam com o peso de Canaã que he peso falso, senam com o peso do sanctuario, que he com o juyzo de Deos e de seus sanctos) lea hum fermam de Cypriano de laptu, e ally verá condenada esta maneyra de atreuimento. Onde falando dos Christãos que pouco tempo depois de ter sacrificado aos Idolos, por temor dos tormentos se chegauam a comungar: diz assi. Virando-se dos mesmos altares do diabo, e tendo as mãos infectionadas e çujas com o tocamento dos prophanos sacrificios, se chegam a este sacramento. Estando ainda arrotando os manjares mortiferos dos ydolos, e ainda suas gargantas bafejando e exhalando sua maldade, e fedendo aaquellas çujas e pestilenciaes comidas, se atreuem arrebatat o corpo do Senhor: como este escrito: *Todo homem que estiuer limpo comeraa desta carne, e o que o nam estiuer, sua immundicia estaraa sobre elle, e morreráa por isso*: sem fazer caso de tudo isto, se chegam a forçar o corpo e sangue do Senhor. Door he o peccado que fazem agora com as mãos e com a boca, que o que antes fizeram quando o negarão. Até qui sam palavras de Cypriano. Olha se se poderá dizer cousa mais pera temer que esta?

E se me dizes, que estaas ja reconciliado com Deos por meyo da confissam precedente, ja que isso seja assi, nam he razam que logo na mesma hora que acabaste de botar tantos peccados o recebas: senam que dees hum pouco despaço aas lagrimas e aa dor, e aa purificaçam da confien-

2. Reg.
19.

ciencia: pera que assi te chegues a elle com mais aparelho. Porque perdoado estaua ja Absalon por seu pae Dauid da morte de seu hyrmão Amom, mas com tudo isso lhe mandou elrey que nam entrasse em seu paço, nem apparecesse diante d'elle. E desta maneyra passarão tres annos primeyro que visse a face de David. E pois a este ja perdoado se dilatou a vista do pae offendido por tres annos, nam he muyto dilatar-se a ti, ao menos por tres dias, pois muyto mais grauemente offendeste a teu verdadeyro pae Deos.

E se por outra parte dizes que neste tempo te nam poderaas refrear de peccar, e que por isso he melhor chegarte logo a comungar, antes que os novos peccados te tornem a fazer indigno deste mysterio: a isto respondo, que se os peccados sam veniaes: nam he esse inconueniente (porque sete vezes ao dia cae o justo: e isso tem o remedio mais facil) mas se temes ou cres que seram mortaes, que mayor perigo ou que peor aparelho poode ha-uer, que chegarte a comungar com huma consciencia tam inconstante, e tam pouquo firme e determinada no bem, que nam esperas passar tres dias sem peccar mortalmente? Onde estaa aquelle firme proposito de nunca ja mais offender a Deos, ainda q se perca a vida? Onde estaa o amor de Deos sobre todas as cousas, que teme offendelo sobre todas ellas? Nam sam tam fraquas as forças da graça, nem he tam facil fazer hum peccado mortal, que se o homem pufesse de sua parte huma meãa diligencia, nam podesse por muytos dias e annos, e ainda por toda a vida livrar-se deste genero de peccados.

Mas querer obrigar a isto os homens carnaes e sensuaes, ainda que seja por tam pequeno espaço, he como quem quisesse tirar hum rio da madre, que como tem de tantos annos aberto o canal por onde corre, he difficilissima cousa tiralo dalli: e assi se com força e arte o tirays, logo em vendo a sua, corta e rompe por onde poode, e se torna a sua antiga corrente. Pois assi estes, como ha tantos annos que estam costumados a viuer com aquella

la miserauel liberdade de fazer e dizer quanto lhes vem aa vontade, e de se deyxar leuar de seu coração pela corrente de seus máos appetes, querer tiralos deste fio, e obrigalos a resistir a todos estes impetos de natureza deprauada, he-lhes hum tormento tam grande, que nam veem a hora em que ham de sayr daquella obrigação, e de se tornarem aa corrente de sua antiga liberdade. E por isso se dam tanta pressa por sayr daquelle cargo: pera poder logo tornar a viuer como antes costumauam. De maneyra que aueriguado bem o negoceo, e tirando a limpo a causa desta pressa, he o tormento grande que padescem em obrigalos a serem bõos, por espaço de tres dias, segundo estam habituados ao contrario. O' desditoso de vós, como presumis por outra parte de vos saluar, e ser companheyros de todos aquelles que fielmente pelejarão e trabalharão: pois tam intolerauel vos he trazer por tres dias foos o arnez e as armas desta caualaria, e soffrer o jugo da virtude, e caminhar por onde elles todos caminharão?

Isto baste quanto he ao que toca aa maneyra de nos aparelhar pera este sancto sacramento. Restaua declarar os effectos e virtudes que obra na alma este mysterio: mas desta materia se trata mais abayxo, no sermão do Sanctissimo Sacramento, onde remeto o piadoso Lector.

C A P I T U L O XIV.

Do Sacramento das Ordões.

N Os capitulos passados tratamos o que nos era mais necessario do sacramento da Eucharistia. E porque a este sacramento estaa muy annexo o sacramento das ordões e ministerio da ygreja, delle trataremos agora. Manifesto he por relaçam dos antiquissimos e sanctissimos doctores, q̃ no pouo Christão houue sempre especiaes ministros da ygreja, q̃ por especial ordenaçam eram instituydos pera tratar e ministrar os sacramentos e misterios diuinos. Porque dado que possamos chamar pelas escrituras sanctas

a todos os Christãos sacerdotes (aos quaes diz o Apostolo
 1. Pet. 2. sam Pedro. *Vós outros sois linhagem escolhida, real sacer-*
 Apoc. 5. *doçio.* E sam Joam no seu Apocalypsi diz de Christo, *que*
nos amou e lauou de nossos peccados com seu sangue, e nos fez
reyno e sacerdotes de seu Pae) posto que assi se diga, e assi
 sejam todos os Christãos sacerdotes: porém isto se entende
 espiritualmente, como tambem pelas mesmas escrituras se
 chamem Reys. Sam certamente sacerdotes pera offerecer a
 Deos sacrificios spirituaes. s. lououres, fazimentos de gra-
 ças, orações, inuocaçam do nome de Deos, coraçam
 contrito e humilhado, mortificaçam da carne, sacrificio
 de justiça e de innocencia. Como tambem desta maneyra
 sam Reys, pera senhorear e sojigar aos máos appetites da
 carne, e reger seus membros pelas leys do spirito. Po-
 rém como álem destes spirituaes reys, ha no pouo Chris-
 tão outros Reys, e principes, e juizes que governam as
 Rom. 13. cidades, aos quaes deue o pouo (segundo ensina o Aposto-
 tolo) honrra, e temor, e tributos: desta maneyra álem
 dos sacerdotes spirituaes que temos dito, ha outros sacer-
 dotes na ygreja de Christo, os quaes per especial titolo
 sam e se chamam sacerdotes: a quem as escrituras sanctas
 chamam tambem Bispos, presbyteros, que quer dizer mais
 velhos: pastores, doctores, prelados, ministros de Chis-
 to, despenseyros dos mysterios de Deos &c. E como nam
 pertence ygoalmente a todos os Christãos administrar nem
 exercitar os officios da republica, assi tam pouco he lici-
 to a todos antrometer-se nem querer usurpar o officio, e
 dignidade, e cargos dos sacerdotes, que sam particulares
 e proprios ministros da ygreja. Que tam, preegar ao po-
 uo a doutrina do Euangelho, celebrar os diuinos sacra-
 mentos, e os outros solennes officios que aas suas ordens
 pertencem. Mas a foos aquelles conuem estes exercicios,
 que para elles sam legitimamente escolhidos e ordena-
 dos pelos bispos, e prelados da ygreja. Polo qual alguns
 Num. 13. que sandiamente se atreuerão a usurpar o officio de sacer-
 Pl. 105. dotes, foram por Deos rijamente castigados: como con-
 2 Paral. tam as escrituras de Dathan e Abirom, e de Ozias Rey
 16. de
 Hebr. 5. de

de Israel. Porque a esta dignidade nenhum se ha de chegar, senam chamado por Deos como diz o Apostolo. Pois deste particular e proprio cargo, e dignidade dos ministros da ygreja, trataremos ao presente: e primeyro diremos, que cousa sam as ordens: o segundo, como e porque as ordens se chamam e sam sacramentos: o terceyro, quantas e quaes differenças ha de ordens, e que officios pertencem a cada huma dellas: o quarto, por que fim se instituyrão: o quinto que significam as ceremonias com que se dam. Digo pois que as ordens sam hum sacramento, pelo qual se daa graça e poder ao que he escolhido e chamado directamente, pera exercitar algum particular officio, como ministro publico da ygreja. Esta diffiniçam clara estaa, e nenhuma duuida tem: soamente resta declarar qual he escolhido e chamado pera receber as ordẽes, e que graça e faculdade nellas se concede. A isto respondo, que aquelle he justo e directamente escolhido e chamado, que nam soamente he escolhido e trazido por Deos, mas he offerecido e apresentado pelos prelados da ygreja: que segundo as ordenações Apostolicas, tem poder pera dar as ordẽes. Conuem que preceda a eleyçam e chamamento de Deos, pera que prosperamente, e pera bem do ordenado e do pouo Christam se lhe conceda o ministerio: porém qual seja escolhido de Deos, ninguem o poode saber nem ter por certo: porque nam o mostra Deos per reuelações e sinaes sensiuues: porém ha muytos indicios, dos quaes se poode collegir confiadamente esta eleyçam. Como se sinte o homem inclinado e deseioso das mesmas ordẽes e estado Ecclesiastico, se sinte em si habilidade e disposiçam pera taes officios: e finalmente se deseja e pretende neste proposito soo a gloria de Deos, e o proueyto spiritual do pouo, e nam temporaes intereces e ganhos. Mas porque o Apostolo sam Joam ensina que se deuem primeyro prouar e conhecer os spiritos se sam de Deos, e nam se ha de crer a cada hum por seu proprio testemunho, ham de procurar com toda diligencia aquelles a quem estaa encomendado escolher e aprouar os que se ham de ordenar,

denar : que neste negocio despidam toda affeyçam humana e proprios proueytos : e soamente apresentem ou recebam os que forem dignos e idoneos : quero dizer , que forem catholicos , temperados , castos , humildes , mansos , bem doctrinauees , ensinados em sanctas e boas doutrinas , e habiles , e poderosos pera persuadir a verdade , e conuencer a quem a contradisser. Taes condições se require que tenham os ministros da ygreja , pera que dignamente , e com fruyto sejam escolhidos , e chamados , como ensina o Apostolo escreuendo a Tito e Timotheo : e os que tiuerem as condições contrarias a estas , se ham de despedir.

Aos quaes assi escolhidos e ordenados , se daa a graça singular neste sacramento. A qual graça he huma virtude , pola qual sam firmes e efficazes diante de Deos aquellas cousas de seu ministerio , que elles fazem segundo o regimento que tem de Christo e da ygreja : nam soamente se elles sam dignos de tal virtude , mas ainda que nam sejam dignos. Porq̃ posto que se require que sejam os que temos dito : porém os sacramentos nam pendem de sua virtude , nem sanctidade , senam da virtude das palauras de Christo que o instituyõ.

O terceyro que dissemos , como as ordées sejam sacramentos , nam he difficultoso mostralo. Porque tem como todos os outros sacramentos sua fórma , e sua propria materia : tem final visível e graça invisível. A fórma sam aquellas palauras que os Bispos dizem , quando dam cada huma das ordens : as quaes tem força por mandamento de Christo. A materia ou final exterior nas ordées menores , he entregar aos ordenados diuersos instrumentos conuenientes a seu ministerio. E no sacerdocio , a fórma sam as palauras que o Bispo diz. Recebe poder de offerecer o sacrificio polos viuos e polos mortos , em nome do Padre , e Filho , e do Spirito Sancto. Polas quaes fórmas e sinaes visivees , se faz certo o ordenado , q̃ recebe o dom de Deos que se lhe daa neste sacramento , pera edifficaçam da ygreja.

Quanto ao numero das ordées que neste sacramento se
com-

comprehendem, dizemos que sam sete. A primeyra he dos Porteiros, a segunda dos Lectores, a terceyra dos Conjuradores, a quarta dos Acolitos, a quinta dos Subdiachonos, a sexta dos Diachonos, a septima e ultima dos Sacerdotes. A qual distincão de titulos nam he noua na ygreja, mas foram assi declarados de tempo antiquissimo, parte pelas escrituras dos Apostolos, parte pela doutrina dos antiquissimos e sanctissimos Padres. O officio dos porteyros era guardar as portas do templo, e receber aos que mereciam entrar dentro, e despedir aos indignos. Dos lectores, era cantar e ler as lições santas publicamente no choro ecclesiastico. Dos Exorcistas ou Conjuradores, inuocar o nome do Senhor sobre os demoninhados, e conjurar ao espirito máo, ou pera deytalo fóra, ou ao menos pera que nam atormentasse mais. Dos Acolitos além doutros seruiços era, ter os cirios acesos dos presbyteros e diachonos quando rezauam o Euangelho, em final de resplendor e claridade do Euangelho. Dos subdiachonos era, seruir aos diachonos, e ler na missa a epistola. Dos diachonos era, seruir em todas as cousas aos sacerdotes e Bispos, procurar as esmolas pera sostentar os pobres, ler o Euangelho e preegalo ao pouo. Dos sacerdotes he, ensinar ao pouo como preceptores da cathedra ou pulpito as palauras de Deos, celebrar os sacramentos, e administra-los aos seculares, e consagrar e offerecer aquelle perpetuo sacrificio da Eucharistia, de quem arriba falamos. Estes sam os officios das ordões desno tempo antigo: posto q̄ agora nam estam em uso os exercicios delles, mais do subdiachono, e diachono, e sacerdocio. Porém he de notar, que o sacerdocio ainda que na verdade he huma ordem e indiuidua: todauia estaa repartido em diuersos officios e dignidades, e poderes e grãos: porque huns sam sacerdotes menores, que sam os que communmente assi chamamos: outros sacerdotes, que sam os Bispos e Arcebispos, Patriarchas, e sobre todos o Summo Pontifice. As quaes distincões ajudam muyto pera que se guarde a unidade e concordia na ygreja: pörque se todos foram ygoaes,

goaes, quantas cabeças houuera, tantos pareceres houueram, e nam houuera cabeça, ou authoridade principal que determinara antre elles o que se hauia de ter. E pera dizer breuemente o officio destes principaes sacerdotes, além do que tem commum com os sacerdotes menores, tem mais consagrar a crisma e oleo sancto, confirmar os baptizados, e consagrar as ygrejas e altares, dar ordées aos sacerdotes, e os outros grãos ecclesiasticos, benzer as virgens religiolas, ajuntar synodos em suas dioces, visitar seus territorios, e finalmente olhar cuydadofamente por si e por todo o rebanho do Senhor que lhe he encomendado.

Ephes.
5.

Quanto ao quinto, que he pera que foy instituydo este sacramento por Christo, e que proueyto vem delle aa ygreja: pera repolta disto he denotar o que diz o Apostolo sam Paulo. *Christo deu a huns que fossem Apostolos, outros Prophetas outros Euangelistas, outros Pastores e Doctores, pera cumprir o numero dos escolhidos, e pera diuersos ministerios pera edificação do Corpo de Christo.* Onde se collige, que foy este sacramento da ordem instituydo, pera que todos conheçam a verdade, e se conuertam e se ajuntem ao corpo de Christo, que he a ygreja: e cresçam na fee e em charidade: e finalmente sejam saluos pera sempre. Do qual tambem hauemos de ser auisados: em quanta estima e acatamento hauemos de ter este sagrado misterio, e quanta reuerencia deuemos aos sacerdotes e ministros da Ygreja. Dos quaes diz o Senhor. *O que vos ouue, a mi ouue, e o que vos despreza, ami despreza.* E conforme a isto diz sam Paulo. *Os presbyteros que bem presidem em seus officios, sam dignos de dobrada honrra, mayormente os que trabalham na preegação e doutrina.* E qual deua de ser esta honrra que hauemos de dar aos sacerdotes, declara-o em muytos lugares o Apostolo. í. que obedecemos a seus mandamentos, que os reuerenceemos e tenhamos em grande preço, que os amemos com charidade, e tenhamos paz com elles, e finalmente que lhes demos o necessario pera sua vida e sustentação.

Luc. 10.

2.Timo-
th. 5.

Porém

Porém nam será sem razam declarar depois de tudo o que temos dito, que significa a unção sacramental, com que os sacerdotes se ungem, assi mesmo porque lhe cortam o cabello, e abrem a coroa. E disto derradeyro dizemos, que com muyta razam os clerigos se cortam o cabello, e fazem a coroa: assi pera que andem distinctos e diferençados dos seculares: como mais principalmente, pera que por esta obra aduirtam o que a seu officio pertence. Porque a coroa rapada lhes mostra que ham de rapar de seu coraçam os vãos e desordenados pensamentos, e todos os carnaes e torpes desejos, e todos os cuydados dos negoceos e fazendas seculares, pera que atentando a soo a Deos, e aas cousas diuinas, possam cumprir seu officio mais liure e mais diligentemente.

C A P I T U L O XV.

Do Sacramento do Matrimonio.

DEclaramos no capitulo passado breuemente o que as sagradas letras e os doctores sanctos dizem, pera louuor e comendaçam do sacramento das ordées. Ao qual sacramento se segue o sacramento do matrimonio: e em bõa ordem e razam: assi porque nelle se requiere (segundo diz o Papa Euaristo) bençam sacerdotal: como pola semelhança e conformidade que ha antre o hum sacramento e o outro. Pois deste trataremos agora breuemente como dos passados. Mas aqui será escusado declarar que couza seja matrimonio: porque assaz temos entendido que matrimonio he o ajuntamento e companhia do varam e da molher, segundo a ley de Deos e da ygreja. Porém será bem que mostremos em principio, porque chamamos ao matrimonio sacramento. O qual tambem estaa manifesto: pois nelle claramente se acham as condições dos outros sacramentos. Porque tem sua propria fórma e final visuel, e a graça inuisuel. A fórma sam as palauras com que o varam e a molher declaram juntamente seu consentimento

Matth.
19.

com que se recebe hum ao outro : as quaes palauras tem vigor das que disse Christo no Euangelho. *O que fez ao homem no principio , criou ao homem e aa molher , e disse. Por esta deyxaraa o homem o pae e a mãe , e chegar-se-ha a sua molher : e seram dous em huma carne. Pois aos que Deos ajuntou nam aparte o homem.* O final visível deste sacramento he , o tocar-se exteriormente o marido e a molher , quando se dam as mãos , ou hum ao outro daa hum anel. É pera que mais claramente pareça como o matrimonio he sacramento : fará muyto ao caso dizer o que por elle se significa , e a graça que nelle se daa. A' cerca do qual digo que a graça neste sacramento recebem os que com temor de Deos e com sancta intenção se ajuntam , he que o marido ame a molher com amor casto , como Christo amou a ygreja : e semelhantemente a molher ame e reuerencee ao marido. Pera que por ella o hum e outro se guarde limpo de todo illicito deleyte : e criem seus filhos (se os tiuerem) com todas suas forças, em piedade Christãa. Esta he a graça do matrimonio. Agora consideremos sua significação , e entedela-hemos pola sentença e palauras do

Ephes. 5. Apostolo sam Paulo que diz assi. *Nenhum aborrece sua propria carne , mas antes a mantem e amima : como Christo fez com a ygreja : porque somos membros de seu corpo , e de sua carne , e de seus ossos. Por isso deyxaraa o homem o pae e a mãe , e chegar-se-ha a sua molher : e seram dous em huma carne.* Este sacramento he grande , em quanto he figura da uniam de Christo , e de sua ygreja. Olhay como abertamente aqui o Apostolo chama ao matrimonio sacramento : polo qual se significa muyto ao proposito aquella estreytissima uniam de Christo e da ygreja , na qual somos huma cousa Christo e seus fiees. É pois tam nobre significação (e com que os homens tanto se deuem consolar) tem o matrimonio : por esta razam (ainda que outra nam houuera) se deuia chamar sacramento.

Agora vejamos como este sacramento se ha de receber e conseruar pelos casados. Que sem duuida conuem que se trate sanctamente , como todos os outros sacramentos.

Digo

Digo pois , que entam principalmente o receberam , e o proleguiram dignamente os casados : quando elles forem reuerenciadores de Deos , e guardadores da ley Chrystãa : e se amarem hum ao outro com amor honesto , e se ajuntarem com soo desejo e proposito de gerar filhos , e guardarem a fee e lealdade que deuem : finalmente quando morarem juntos , e se acompanharem por toda a vida sem fazer algum diuorcio. Porque desta maneyra representaram verdadeyramente o ajuntamento de Christo e da ygreja : e faram elles mesmos hum corpo com Christo. O temor de Deos e sua honra e seruiço , se requiere que tenham sobre todas as cousas : assi porque Deos he unico instituydor do matrimonio , como porque foy estabelecido no estado da innocencia : como tambem porque sem o temor de Deos nenhuma cousa tem bom principio , nem bom successo. Conuem tambem que haja amor antre os casados : pois foy esta a principal causa da instituyçã do matrimonio : que he pera que fosse huma estreytissima companhia antre os homens , que comprehendesse as razões de toda amizade. Onde lemos que disse o Senhor. *Nam he bem que o homem esteo soo , façamos-lhe hum ajudador semelhante a elle.* E que os casados se hajam dajuntar com seu proposito de ter geraçam , estas sam as cousas principaes. Primeyramente , porque pera este fim instituyo Deos este estado e linhagem de vida : pera que se criassem filhos , e assi de geraçam em geraçam se multiplicasse , e conseruasle a linhagem humana. Depois disto, porque sobre os que se ajuntam pera soo cumprir o encendimento de sua luxuria , preualece sathanás : e os que se ajuntam com desejo de ter filhos, mais que por satisfazer a seu deleyte : alcançam a bençã do Senhor , segundo disse o Anjo Raphael a Tobias. A fee e lealdade do matrimonio se requiere : porque da propriedade do matrimonio he , que nam haja mais de duas pessoas : por onde de todo em todo he seu contrario o adulterio. Polo qual diz S. Paulo. *Ha-se de honrrar o matrimonio em todas as cousas , e a cama dos casados nam se ha de injuriar :*

Gen. esz

Hebr:

13.

porque o Senhor condenaraa aos adúlteros e fornicadores.

Matth.
19.

1. Cor.
7.

Finalmente antre os casados se requiere viuenda e morada perpetua. Porque o matrimonio Christão em nenhuma maneyra consente ser apartado, nem que o marido deyte de si a sua molher: segundo o declarou e sentenciou o Senhor dizendo. *Os que Deos ajuntou, nam os aparte o homem.* E sam Paulo o mesmo determina dizendo. *Mando eu, mas nam eu, senam o Senhor: que a molher a quem engeitar seu marido porque lhe cometeo adulterio, permaneça sem se casar com outro, ou se reconcilie com seu marido: e que o marido nam deyxer a sua molher.* Onde, posto que alguma vez se faça apartamento dos casados, ou por adulterio dalgum delles, ou por outra legitima causa, segundo os sagrados canones: porém viuendo algum delles, o outro em nenhuma maneyra se poode casar.

Porém ácerca do dito se poode mouer huma duuida, e he. Pois que segundo dissemos, o matrimonio foy instituydo pera q̄ haja geraçam, por ventura poderam os casados licitamente uiuer e permanecer sem hauer antre elles ajuntamento carnal? e será licito e aprouado o matrimonio antre os velhos, de quem nenhuma esperança ha de gerar? E pois segundo dissemos, nam conuem que os casados se ajuntem, senam com proposito de ter filhos: que diremos ou que sentiremos daquelles que nam tem respeito de geraçam, se nam soamente a seu appetite? Ao qual responderey breuissimamente: e quanto toca aos que sendo de ydade impotente pera gerar se casam: dizemos que ainda que tenham perdida a esperança de ter filhos, todavia he antre elles verdadeyro matrimonio. Porque nam he soo causa da instituyçam do matrimonio, a multiplicaçam do genero humano: mas tambem he (como arriba dissemos) causa de sua instituyçam, a razam de ajuntar huma firme e sancta amizade e companhia. Pois se alguns por esta intençam se casam: nam soamente seu matrimonio se ha de permittir, mas ha-se de aprouar. Porém nam aprouamos aos velhos, que sem esta causa e sem aquella, soamente por comprir seus desordenados deleytes, ou por

amon-

amontoar fazenda e riquezas, se casam. Finalmente ácerca da destemperança daquelles casados, que se ajuntam soo por gozar de deleytes: dizemos que nam carecem de vicio e de culpa: porém he menor seu peccado, polo bem e razam do matrimonio, com tanto que nam passem desenfreadamente os termos e limites do costume e ordem da natureza. Por tanto olhe quem pede a divida, que a peça como he razam, e a parte que he requerida, pague o que deue, porque nam lhe dee occasiam de fornicar, ou de fazer outro peccado. Porque assi diz o Apostolo. *O varam* 1. Cor. *pague a diuida a sua molher, e polo contrario a molher a seu marido.* Como quer que tanto se deue fogir á fornicacão, e qualquer obra deshonesta, que por esta causa he muy são e acertado, nam soamente que os casados se gozem, mas que os solteyros se calem: segundo diz o Apostolo por estas palauras. *Bem he que o homem nam conheça* 1. Cor. 7: *molher: porém por evitar a fornicacão, tenha cada hum sua propria molher, e cada molher seu marido.* E desta maneyra (como diz o mestre das sentenças) o matrimonio que foy instituido no Paraiso antes do peccado como officio virtuoso: fóra do Paraiso e depois do peccado se fez remedio, e se descobre outra causa de sua instituyçã. s. cautela e remedio, pera evitar os illicitos deleytes.

E nam deyxarey tambem de auisar neste lugar, que em todas maneyras se deuiam evitar os matrimonios clandestinos: e que nam se deuia fazer casamento algum sem consentimento dos paes, ou dos que tem lugar de paes: e que se deuia de dar principio a genero de vida tam sancto, publicamente em face da ygreja: porque desta maneyra se remedeariam muytos inconuenientes, e se escusariam muytos males, que de contrario soem seguir-se: e socederiam as vodas mais prosperamente, que em taes casos socedem. O mesmo digo, que se deuia procurar, como o consentimento dos que se casam fosse liure, e com madura e prudente deliberaçã: que nenhum engano houesse ácerca das pessoas, nem ácerca do dote: pera que ao diante nam houesse discordias antre o marido e a molher:

lher: e nam se desse occasiam a justo nem a injusto apartamento.

Concluindo pois este capitolo digo, que os que foyz casados, trabalheis por viuer em vosso estado sancta e christãamente, e com o amor e paz de Deos. E os que nam foyz ainda casados, mas tendes determinada a quella vida, ante todas cousas ponde diante dos olhos o temor de Deos: e buscay companhia nam tanto resplandecente em riquezas, ou fidalguia, ou gentileza, quanto amator de virtude, e de justica. E desta maneyra começareis vosso estado como cousa sancta e divina, e depois de casados gozay hum de outro, nam com ardor de deleytes, senam com desejo de geraçam. Finalmente seja vossa morada em hum, pacifica e perpetua em quanto a vida durar: seja vossa cama limpa e honesta, e os filhos que Deos vos der, criayos em temor de Deos, e amor da virtude. E os que de vos outros estays obrigados aa continencia, por voto que tendes feyto: ou por vossa vontade tendes desejo e proposito de guardar castidade: procurai diligentemente as cousas que agradam ao Senhor, e seruió de dia e de noute em jejuns, e orações, e sede castos e santos juntamente no corpo e no spirito. E posto que (segundo Sam Paulo diz) mais bemaumenturados sereis se parmenecis assi em castidade: porem olhai nam negueis por isso ao matrimonio a diuida que lhe pertence. Outras cousas ha que conuem a este estado, das quaes tratamos arriba no quarto mandamento.

1. Cor. 7.

C A P I T U L O . X V I .

Do Sacramento da extrema unçam.

O Septimo e vltimo Sacramento he da extrema unçam. Deste Sacramento nos conuem declarar primeiramente quem foy primeyro author de quem descende este yso de vngir os enfermos. Depois disto diremos porque